ANNO XXXII. N. 18.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 22 DE JANEIRO.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias. Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15. Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28. Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras. Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: quartas e sabbados. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO. 7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde. 14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde. 22 Lua cheia a 1 hora, 40 minutos e 48 segundos da manhãa. 30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m. PREAMAR DE HOJE. Primeir as 4 horas e 30 minutos datarde. Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA. 21 Segunda. S. Ignez v. m.: S. Patrocolo m.: S. Epifanio. b. 22 Terça. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.: S. Gaudencio. 23 Quarta. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de Deos com S. José. 24 Quinta. S. Nossa Senhora da Paz; S. Thimotheo b. m. 25 Sexta. A Conversão de S. Paulo ap. S. Ananias. 26 Sabbado. S. Policarpo p. m.: S. Touugines m.: S. Mathildes. 27 Domingo da Sexagesima. S. João Chrysostomo b. doutor da I.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTEIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1,691 de 19 de dezembro de 1855.

Crea na provincia de Goyaz diversos lugares de juizes municipaes que accumularão as funcções de orphãos.

Hei por bem crear na provincia de Goyaz os lugares de juizes municipaes que accumularão as funcções de juizes de orphãos, nos seguintes termos:

Art. 1.º No termo da cidade de Meia Ponte da comarca do Rio Maranhão, ao qual ficara reunido o da villa de Corumba.

Art. 2.º No termo de Bomfim da comarca de Cacumba, ao qual ficara reunido o da Villa de Santa Luzia.

Art. 3.º No termo da Natividade, da comarca de Porto Imperial, ao qual ficara reunido o da villa de Porto Imperial.

Art. 4.º No termo da Boa-Vista do Tocantins, da comarca do mesmo nome.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de dezembro de 1855, 34.º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 17 de dezembro.

A' thesouraria de San Paulo. —O marquez de Parana', presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria de San Paulo n. 102, de 4 do corrente, em que communica ter negado cumprimento a uma deprecada expedida pelo juizo dos orphãos da villa de Jundiahy para levantamento da quantia de 118$154, producto de uma herança arrecadada e recolhida aos cofres publicos, com o fundamento de não ter havido da respectiva sentença appellação ex-officio, nos termos do art. 32 do regulamento de 9 de maio de 1842, declara ao Sr. inspector que depois do decreto n. 1,285 de 30 de novembro de 1839, expedido em virtude da lei de 3 de julho de 1851, que elevou a alçada dos juizes de ausentes a 200$, não se podem considerar em vigor os arts. 32 do regulamento de 9 de maio de 1842 e 9º de 27 de junho de 1845, na parte em que fixavam em 80$ a alçada dos sobreditos juizes; devendo portanto estas autoridades appellar ex-officio, nos termos dos citados artigos, das sentenças proferidas nas habilitações e libellos de divida, sempre que o valor da herança ou divida exceder de 200$, não admittindo todavia justificação por divida maior de 100$, como dispõe o art. 9º que nesta parte não foi alterado.

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 27 de dezembro de 1855.— Illm. e Exm. Sr —Sendo presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. sob n. 56 de 7 do corrente, cobrindo outro do commandante das armas dessa provincia e outros papeis sobre a representação do commandante superior interino da guarda nacional do municipio dessa capital Antonio Joaquim de Magalhães e Castro, queixando-se e pedindo satisfação porque passando com os seus ajudantes de ordens na tarde de 23 de novembro proximo passado pela frente da brigada de linha destinada a companhar a procissão do Senhor dos Passos, sob o commando do tenente-coronel D. José Balthazar da Silveira, este lhe não fizera a devida continencia. Manda o mesmo augusto senhor declarar a V. Exc. em resposta, que comquanto o dito commandante superior interino nenhum direito tivesse para exigir que aquelle commandante de brigada lhe fizesse continencia por lhe não ser devida e pelas circumstancias que occorriam, tendo a mencionada brigada um destino especial; com tudo não seria desagradavel se o respectivo commandante na occasião de passar o referido commandante superior, por um acto de urbanidade que os militares costumam praticar entre si, desse á brigada a voz de sentido, visto estar com as armas descançadas e em liberdade.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias.*— Sr. presidente de Minas Geraes.

— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra 27 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.— Foi presente a S. M. o Imperador o officio dessa presidencia sob n. 131 de 10 de novembro do anno findo, pedindo que para solver a duvida suscitada entre o auditor de guerra, e o conselho de direcção nomeado para o reconhecimento do soldado Evaristo de Mello Vilhena Themudo, se declare que intelligencia se deve dar ao alvará de 16 de março de 1757 quando se refere a patentes assignadas pelo punho do monarcha, e o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer do conselho supremo militar, houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 19 do corrente, mandar significar a V. Exc. que emquanto não se proceder a novo conselho no qual desappareceram as faltas que contrariam a genuina intelligencia do citado alvará, não deve ser attendida a pretenção do justificante, porque do mesmo conselho de direcção que devolvo consta ter o auditor marcado-lhe dous dias sómente para exhibir os documentos de habilitação, quando ahi concede dous mezes prorogaveis por igual tempo; que as testemunhas nada depuzeram a respeito da escriptura de alimentos para o justificante; faltando aopinião do auditor ácerca da justificação, bem como a patente do pai daquelle, que a ser, como se diz major da guarda nacional, esta no caso de ser reconhecido 1.º cadete, segundo o disposto no alvará em questão e na imperial resolução de 16 de novembro de 1853, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Goyas.

—28—

Ao presidente da provincia de Pernambuco, que por imperial resolução de 22 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, que em presença do conselho de disciplina e mais papeis, que se lhe devolvem, relativos a José da Costa Pinto Bandeira, furriel do 10º batalhão de infantaria que pretendia reconhecer-se primeiro cadete, não está esta praça no caso de ser admittida a dita classe, não se achando comprehendida nas disposições do alvará de 16 de março de 1757, e nem na de segundo cadete ou soldado particular por se haver preterido o processo estabelecido na provisão de 26 de outubro de 1820, e não se apresentar documento que prove gozar de algumas das vantagens especificadas no decreto de 4 de fevereiro desse anno.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente de 27 de dezembro.

Ao quartel-general da marinha. Aviso de 27 de dezembro de 1855.—Declara em que casos os commissarios, escrivães, despenseiros e encarregados responsaveis pelos generos e dinheiros da fazenda nacional a bordo dos navios da armada estão sujeitos a jurisdicção militar.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 27 de dezembro de 1855.

Entrando em duvida se em vista do alvará de 7 de janeiro de 1797, regimento provisional, artigos de guerra e mais legislação da armada, os commissarios, escrivães, despenseiros e encarregados responsaveis pelos generos e dinheiros da fazenda nacional a bordo dos navios de guerra ou corpos de marinha, estão sujeitos sempre ou em que casos as disposições penaes militares pela falta de exacção de seus deveres; e, particularmente, se, no caso de ficarem alcançados para com a mesma fazenda nacional, além da execução civil, devem ser submettidos a processo militar, e sendo ouvido o conselho supremo militar de justiça, e as secções de marinha e guerra, e de justiça do conselho de Estado, houve S. M. o imperador por bem declarar, por immediata resolução de 22 do corrente, tomada sobre consulta das referidas secções, com data de 16 de outubro ultimo, que os commissarios, escrivães, despenseiros e encarregados da armada nacional e imperial, como comprehendidos na letra dos arts. 4.º e 5.º dos de guerra da mesma arma, nos crimes militares, ou de responsabilidade, e nos de rebellião, estão sujeitos á jurisdicção militar, e devem por taes crimes responder em conselho de guerra, na fórma do art. 171, § 1.º do codigo do processo, formando-lhes primeiramente culpa os conselhos de investigação, segundo o disposto no art. 155, § 3.º do mesmo codigo; e que semelhantemente se deve proceder contra os commissarios, quando não pagarem dentro de um mez, depois de notificados, os alcances em que ficarem para com a fazenda nacional, como determina o alvará de 7 de janeiro de 1797, tit. 4.º § 12; o que communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. S.—*João Mauricio Wanderley.*—Sr. *Joaquim José Ignacio.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Decreto n. 1707 de 29 de dezembro de 1855.

Promulga a convenção celebrada entre o Brasil e Portugal para punir e reprimir o crime de moeda falsa.

Tendo-se concluido e assignado em Lisboa, aos 12 dias do mez de janeiro do corrente anno, com o governo de S. M. Fidelissima, uma convenção para reprimir e punir o crime de falsificação de moeda e papeis de credito com curso legal nos dous paizes, quando praticado no territorio do outro; e achando-se este acto mutuamente ractificado depois de approvado pelos poderes legislativos dos dous paizes, e trocadas as ratificações aos 13 dias do mez de outubro proximo passado; hei por bem ordenar que a dita convenção seja observada e cumprida tão inteiramente como nella se contem. José Maria da Silva Paranhos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e expeça para esse fim os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro aos 29 dias do mez de dezembro do anno de 1855, trigesimo-quarto da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o imperador.—*José Maria da Silva Paranhos.*

Convenção celebrada entre o Brasil e Portugal para a prevenção e repressão do crime de falsificação de moeda e papeis de credito com curso legal nos dous paizes.

Nos o imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc. Fazemos saber a todos que a presente carta de approvação, confirmação e ratificação virem, que aos 12 dias do mez de janeiro do corrente anno foi ajustada e assignada na cidade de Lisboa, entre nós e S. M. el-rei regente de Portugal e dos Algarves, em nome de S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, pelos respectivos plenipotenciarios, uma convenção afim de se prevenir e reprimir o crime de falsificação de moeda e papeis de credito com curso legal nos dous paizes, quando praticado no territorio do outro, cujo theor he o seguinte:

SS. MM. o Imperador do Brasil e el-rei regente de Portugal e dos Algarves, em nome do rei, attendendo nos males incalculaveis que resultam da falsificação da moeda e papeis de credito com curso legal em cada um dos dous paizes, quando praticada no territorio do outro, e fóra conseguintemente da acção repressiva da legislação nacional; e reconhecendo outro sim a necessidade indeclinavel de acautelar por meio de necessario accordo a reproducção e frequencia de tão graves crimes, os quaes pelos seus effeitos perniciosos e geraes prejudicam em commum a fortuna publica e privada dos dous estados, cujas relações commerciaes e interesses mutuos, assim expostos a funestos damnos, reclamam com instancia a applicação de medidas urgentes e efficazes que afiancem reciprocamente a effectiva repressão de taes attentados, e assim tambem a segura punição de seus autores e complices; por todos estes motivos resolveram celebrar uma convenção especial, e para este fim nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

S. M. o Imperador do Brasil ao Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, do seu conselho, official da ordem imperial do Cruzeiro, grão-cruz da de Christo de Portugal, e seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. Fidelissima.

E S. M. el-rei regente de Portugal ao Sr. Antonio Aluizio Jervis d'Atouguia, visconde de Atouguia, par do reino, commendador da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, grão-cruz da ordem da Legião de Honra de França, de San Mauricio e San Lazaro de Sardenha e de Leopoldo da Belgica, commendador de ordem militar de San Fernando de Hespanha, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e da marinha e ultramar, etc., etc., etc.

Os quaes tendo trocado os seus plenos poderes, que foram achados em boa e devida forma, concordaram nos artigos seguintes:

Art. 1. Todo aquelle que commetter em territorio portuguez algum dos crimes declarados no capitulo 6º, secç. 1ª arts. 206, 207, 208, 210 e 211 do codigo penal portuguez, promulgado por decreto de 10 de dezembro de 1852, falsificando moeda metalica que tenha curso legal no imperio do Brasil, passando ou introduzindo moeda assim falsificada, ou expondo-a a' venda, será punido segundo as regras e com as penas estabelecidas para o taes crimes nos referidos artigos relativos a' falsificação de moeda metalica portugueza.

Art. 2. As penas impostas no art. 215 do mesmo codigo penal ao que falsificar qualquer titulo ao portador autorisado por lei, e ao que fizer uso desse titulo falsificado, ou o introduzir no territorio portuguez, são extensivas aos falsificadores de papel moeda, notas de banco, bilhetes do thesouro, ou quaesquer outros titulos autorisados por lei brasileira, e assim tambem aos introductores e passadores de taes titulos assim falsificados.

Art. 3. Reciprocamente todo aquelle que no territorio do Brasil commetter a respeito da moeda que tenha curso legal em Portugal, ou de titulos ao portador, autorisados por lei portugueza, alguns dos crimes enumerados nos artigos antecedentes da presente convenção, será punido segundo as regras e com as penas que as leis do imperio do Brasil estabelecem para a punição desses crimes commettidos a respeito de moeda que tenha curso legal no Brasil, e dos titulos de que trata o art. 2º desta mesma convenção autorisados por lei brasileira.

Art. 4. Se a legislação penal de qualquer dos dous paizes fôr no futuro alterada em relação ás disposições dos precedentes artigos, fica entendido que os crimes a que se referem as mesmas disposições serão fundidos em cada um dos ditos paizes segundo as regras, e com as penas que então se acharem decretadas.

Art. 5. As duas altas partes contratantes tomarão cada uma por si, ou a requisição dos agentes diplomaticos ou consulares da outra, todas as medidas administrativas que forem necessarias para obstar a taes crimes, como se acham especificadas nos seus respectivos codigos; e bem assim para proseguir, fazer processar e punir os criminosos, quando tenha sido impossivel prevenir a perpetração dos mesmos crimes.

Art. 6. Além dos agentes do ministerio publico, conforme se acha estatuido na legislação dos dous paizes, são competentes para accusar os crimes acima especificados, os consules e vice-consules da nação cuja moeda e papeis de credito forem falsificados no territorio da outra; e assim tambem seus procuradores legalmente constituidos.

Art. 7. Sendo a intenção das duas altas partes contratantes não dar nos seus respectivos territorios asylo aos réos dos crimes mencionados na presente convenção, concordam na extradição dos mesmos réos.

1º Se o criminoso só pertencer ao paiz cujo governo fizer a reclamação.

2º Se o criminoso fôr reclamado pelo agente diplomatico do paiz em que tiver sido commettido o delicto.

Art. 8. A reclamação de que se trata deverá ser acompanhada da sentença condemnatoria em original, ou por copia authentica, ou do despacho de pronuncia, segundo as formas prescriptas pela legislação do governo reclamante.

Poderá com tudo verificar-se a prisão do delinquente reclamado independentemente da apresentação da sentença ou despacho de pronuncia, em virtude de uma ordem emanada da autoridade competente, expedida em conformidade da legislação respectiva, com a designação dos factos imputados, das disposições penaes que lhes correspondam, e dos signaes pessoaes dos réos, afim de facilitar-se a sua busca e captura.

Mas neste caso a prisão ou detenção não poderá subsistir além do tempo de oito mezes, dentro dos quaes, por parte do governo reclamante, deverá ser apresentada a sentença condemnatoria ou o despacho de pronuncia para se effectuar a extradição. Na falta de tal apresentação será o réo posto em liberdade.

Art. 9. Se o individuo cuja entrega se reclamar tiver commettido algum crime no paiz aonde se tiver refugiado, e por elle fôr processado, a sua extradição só poderá ter lugar depois de haver soffrido a pena, ou haver sido absolvido.

Art. 10. Todos os objectos apprehendidos ao réo na occasião da sua prisão, e que constituirem os instrumentos do crime, ou quaesquer outros que possam concorrer para a prova delle, serão remettidos ao governo reclamante no acto da entrega do mesmo réo.

Art. 11. Em nenhum caso terá lugar a extradição do delinquente quando pela legislação do paiz em que se asylar houver prescripto a acção ou a pena imposta ao crime de que fôr accusado.

Art. 12. O criminoso entregue em virtude desta convenção não poderá ser julgado por nenhum crime anterior á extradição distincto do que a motivára, salvo se fôr da mesma natureza.

Art. 13. As despezas provenientes da captura, prisão e manutenção dos réos, cuja extradição fôr effectuada, ficarão a cargo do paiz em que elles se houverem asylado; as despezas de transporte correrão por conta do governo reclamante.

Art. 14. A presente convenção será ractificada depois de ser approvada pelos respectivos poderes legislativos, e só será executoria dez dias depois da sua publicação na folha official do governo dos dous paizes.

Art. 15. A troca das ratificações terá lugar nesta côrte depois da sancção legislativa nos dous paizes, no prazo de seis mezes, ou antes se fôr possivel.

Em fé do que nós plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil, e de S. M. el-rei regente de Portugal e dos Algarves, assignamos a presente convenção e a sellamos com o sello das nossas armas.

Feita em Lisboa aos 12 dias do mez de janeiro de 1855.

(L. S.) *Antonio Peregrino Maciel Monteiro.*
(L. S.) *Visconde de Atouguia.*

E tendo ja sido a mesma convenção approvada pelas camaras legislativas deste imperio na parte de sua competencia e por nós sanccionada aos 14 dias do corrente mez, depois de bem considerado e examinado tudo quanto nella se contem, a ratificamos e confirmamos assim no todo como em cada um de seus artigos e estipulações, e pela presente a damos por firme e valiosa para poder produzir os seus salutares effeitos, promettendo em fé e palavra imperial observa-la e cumpri-la inviolavelmente, e fazê-la pela mesma forma cumprir e observar.

Em testemunho e firmeza do que fizemos passar a presente carta, por nós assignada, sellada com o sello grande das armas do imperio, e referendada pelo meu ministro e secretario de estado abaixo assignado.

Dada no palacio do Rio de Janeiro em o 1º de setembro de 1855. — (L. S.) — *Pedro*, imperador, com rubrica e guarda. — *José Maria da Silva Paranhos.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 189.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo commandante das armas José Joaquim Coelho, manda declarar para os fins necessarios, que nesta data se apresentaram no quartel general vindos da côrte, Bahia, Alagôas e Parahiba com o destino de reunir-se aos batalhãos a que pertencem os Srs. 1º tenente José de Cerqueira Lima, tenentes José Maria de Nascimento e João Antonio Leitão e alferes Joaquim José Gonçalves, José Caetano da Silva e Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel.

Candido Leal Ferreira,
Capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

25 de dezembro de 1855.

Como lhe disse, a partida do paquete *Imperatriz* nos sorprendeu, e por isso, na minha carta anterior dexei de fazer menção de todos os assumptos de que tinha tomado apontamentos na minha caderneta, pois fui obrigado a fecha-la sem relatar-lhe o grande e patriotico festim com que alguns francezes e inglezes aqui residentes applaudiram o triumpho das armas alliadas com a queda de Sebastopol.

Deixei de noticiar-lhe que o barão de Quarahim abandonou o partido da *Liga* e recolhera-se á sua fazenda, por não poder dissuadir a alguns de seus correligionarios da intenção de manifestarem na assemblea provincial a mais decidida opposição ao actual administrador da provincia; e dahi parte o principio de dissolução do partido da *Liga*, ficando o Dr. Barcellos, Dr. Fidencio Prates e capitão Frederico Menna como membros proeminentes do novo partido que tratam de promover em opposição a presidencia do barão de Muritiba. Pena he que em mal para tão bons desejos o resultado conhecido da eleição para a deputação provincial nos collegios desta cidade, Norte, Pelotas e da capital nenhuma esperança deixe aos coryphéos do novo partido de arregimentar uma só companhia, pois que apenas poderão formar a sua pequena *patrulha*.

—Vamos á narração de nossas desgraças occasionadas pela epedemia com que aprouve a Deos em seus divinos decretos castigar-nos por nossos grandes peccados.

Depois que lhe escrevi em 25 do passado, foi essa cruel enfermidade desenvolvendo-se, e ja no dia 2 deste, depois de uma pequena trovoada e pouca chuva, recrudesceu e com intensão não esperada; a mortalidade elevou-se de 8 a 10 ao extraordinario numero de 30; descendo este algarismo, se tem conservado entre 20 e 25 até hoje, e sem ainda deixar entrever declinação sensivel vai o terrivel cholera ceifando, na escravatura e nas classes baixas, ou que lhes correspondem tão grande numero de vidas que andamos aqui todos aterrados.

Ainda he summamente grande a misericordia de nosso Redemptor porque a epedemia vai fazendo suas victimas nos desgraçados *prelinhos* e em algumas miseraveis, cuja vida desregrada e em continuo deboche vegetão por esses *corticos* ou lupanares hediondos. Se os casos fataes nos chefes de familia não tivessem sido tão limitados, oh! meu Deos! que abandono, que miseria, que destrução se não daria, não só aqui, mas e em toda a parte onde a ira celeste fosse inexoravel!!

Na villa de Jaguarão, onde esse flagello cahio com alguma força, só porque matou ao desventurado Leopoldino José Damasio de Mattos, escrivão interino da mesa de rendas ultimamente creada naquella villa, foi tal o terror que se apossou das pessoas mais importantes, que fugiram para o campo e deixaram lavrar a epedemia por mais de mil pessoas, sendo victima a infeliz senhora do desventurado Mattos, e mais dous filhos e uma unica escrava; restando apenas com vida dessa desgraçada familia dous ou tres innocentes orphãos!

A todos os momentos elevamos as mãos postas, e pedimos a Deos misericordia; e o filho da Virgem Santissima ainda nos não desamparou. Todos preoccupados com as mais atterradoras ideas, nem as autoridades, nem os particulares se tem poupado para fazer frente e combater esse temivel inimigo commum.

O heroismo e completa abnegação de seus commodos e sua existencia, que tem apresentado o nosso amigo Timoleon Zallony, que se acha administrando a grande enfermaria estabelecida pela camara municipal nos paços de suas sessões, tem attrahido a este esclarecido e prestimoso estrangeiro as benções de um povo inteiro, que cheio de admiração foi ocular testemunha da dedicação com que o bemfeitor da humanidade, tomando as redeas de um pequeno carro coberto de oleado verde, elle proprio transferio do antigo lazareto da rua do Corpo da guarda para o novo da casa da camara municipal dezanove enfermos cholericos, expostos ao ardor do sol que foi intenso nesse dia!

Quando cahindo mortalmente quasi todos os empregados do hospital da santa casa cada dia se difficultava a acquisição de novos enfermeiros e serventes, Polydoro Rodrigues da Silva com sua esposa D. Custodia Maria do Sacramento, ambos moços, brancos, naturaes de Santa Catharina, acabam de offerecerem-se gratuitamente para enfermeiros da enfermaria da camara municipal, negando se o director dar credito a tão extraordinaria e expontanea generosidade, por duvidar de tanta philantropia e desinteresse, allegando as difficuldades que sua pobreza anteporiam a tão bons desejos; instaram, declarando com os assentos de almas nobres e generossa, que, por isso mesmo que eram pobres, não podiam servir a humanidade senão por este meio, sendo assim uteis aos seus semelhantes em quanto tivessem saude.

Assiduos e constantes veladores a cabeceira de mais de 21 cholericos, esses entes virtuosos chamam a attenção do melhor dos monarchas para que seus ministros, depois de consummada sua piedosa tarefa estendam a mão protectora aos grandes e benemeritos da humanidade para premiar tanto heroismo.

Temos tido constantemente noticias de Pelotas, onde a epidemia havia declinado com a retirada de parte da escravatura para o interior, e posto que na costa do arroio daquelle nome, onde existem as xarqueadas, seja limitadissimo o numero de casos do cholera, na cidade tem havido uma mortalidade de 6 a 8 pessoas diarias, todas das casas menos favorecidas.

Na fronteira de Chuby, como lhe noticiei, felizmente so houveram os casos de que foram acommettidos os escravos da xarqueada do *Juca Campos.*

—Hoje deve achar-se no acampamento do Piraby a nossa divisão, que regressou do Estado Oriental, cuja capital tem passado pelos horrores da mais sanguinolenta guerra civil, e não padece duvida que Flores e Oribe estejam dando as cartas, e preparando as cousas para a restauração do partido do Rosas; ao menos he esta por aqui a opinião mais corrente.

—Quatro ou cinco mil rezes que chegaram para as xarqueadas de Pelotas, a muito custo consentiram as autoridades encarregadas da hygiene publica que fossem mortas nas fabricas que alli existem proximas a cidade.

—Ha 3 ou 4 dias tivemos a terrivel nova de haver o cholera invadido a xarqueada de João Simões Lopes, cahindo a senhora, uma filha, e mais 52 escravos!... Infelizmente morreram logo a senhora e 8 escravos, e o desventurado João Simões, soffrendo com a vista de um quadro horrivel alguma perturbação em suas ideas, correu espavorido com os filhos para a cidade, deixando ainda com a vida esposa e sua filha primogenita; foi immediatamente fretado um vapor para buscar a estas, e alli chegando, falleceu a senhora, estando ainda enferma a filha. Este facto aterrou novamente a todos, e consta-nos que foi absolutamente prohibida a matança de gado nas xarqueadas da costa de Pelotas.

—Temos a vista cartas de 13, 14 e 15 escriptas de Porto-Alegre: farei um resumo para dar-lhe uma idea da intensidade com que a molestia reinante lavrou naquella capital.

Diz a primeira destas cartas:

« Em fins do mez passado (novembro) começou a apparecer o mal, e poucos eram os casos fataes, mas desde o dia 4 do corrente foram augmentando, e nestes ultimos dias se tem contado de 92 a 130!

« Todos os carros funebres da santa casa da Misericordia não podiam dar vencimento á conducção dos cadaveres para o cemiterio, que he algum tanto retirado da cidade, e foi preciso que a policia apenasse cerca de trinta carroças, das que se dão ao trafico de conduzir barro e area, e ainda assim cada uma recebia quatro e mais corpos de cada vez. A policia desenvolvia toda actividade para descobrir serventes para dirigir o serviço das carroças e do enterramento.

« A principio não eram atacados senão os negros; mas hoje são brancos e homens de cor, e o sanhudo cholera não respeita nem sexo, nem idade, quanto mais a cor.

« Foram ja para a morada dos mortos o respeitavel ancião José Antonio de Araujo, pai do nosso muito particular amigo o Exm. Sr. Dr. Araujo Ribeiro, o antigo chefe da pagadoria militar José Simião de Oliveira, ex-thesoureiro das loterias Acacio Joaquim Correa, a senhora do brigadeiro Francisco Olinto de Carvalho, duas filhas do fallecido Izidoro Felippe Duarte, e uma do Dr. Luiz de Freitas e Castro, o tenente coronel Joaquim Procopio Pinto Chichorro, e mais algumas outras pessoas das classes mais elevadas daquella capital, que deixo de relacionar por serem pouco conhecidas.

« O numero de mortos até hoje sobe a 800!... e os atacados a 5,000!! Muitos casos benignos foram aggravados por falta de prudencia, ja porque bebião sem conta nem medida a infusão do *cipo mil homens*, ja porque zombavam da molestia em seu primeiro periodo.

« O presidente tem desenvolvido todos os meios para atalhar os progressos do mal; creou postos medicos, tem nomeado commissões para esmolar e cuidar na hygiene publica por quarteirões, etc. O novo chefe de policia, o Dr. José Vieira de Carvalho e Silva, tem sido incansavel para coadjuvar e promover as medidas sanitarias da capital. »

Na de 14 se diz: «Continua furibunda a molestia reinante, e o terror afugentou da cidade para seus arrabaldes mais de seis mil pessoas: as repartições publicas estão desertas. O inspector da alfandega sahio para fora, e poucos são os empregados que alli comparecem.

« O vapor *Commercio* esteve demorado e não pode descarregar por não haver um so servente nem gente para o trabalho das capatazias. Na thesouraria esta o Sr. Arnisaut, seu digno inspector, com 10 ou 12 empregados, inclusive o correio e continuos. Do interior ninguem se anima a vir a cidade. Só trabalham duas ou tres padarias, todas as mais estão fechadas, ou porque morreram os escravos que nellas trabalhavam, ou porque seus donos abandonaram a cidade; de sorte que junta-se o povo a porta de uma dessas casas, e aquelle que obtem um pão tem feito muito.

« Nas vendas não ha nem arroz nem bolacha (a seguio o vapor *Commercio* com mais de 3,000 latas de bolaxinha, e algumas barricas com pão). Os homens de fóra chegam alli perto da cidade, e com medo da peste, como elles dizem, retirão-se com as carretas carregadas. As casas de mantimentos estão quasi todas fechadas. Da Colonia de S. Leopoldo não vem um só lanchão. Uma gallinha custa de 3 a 5$! Não se vê uma preta vendendo quitanda pelas ruas.

« Hontem, accrescenta a carta, por favor de minhas amizades apenas pude obter quatro libras de biscouto para não almoçar, como a muitos tem acontecido, café com farinha de pão. »

O vinho do Porto de 800 rs. passou a 2$ o quartilho. Na crença de que o vinho do Porto he um excellente especifico para prevenir o cholera, o povo corre a procurar um estimulante que grande damno lhes tem causado pelo uso immoderado de uns, e pela sordida avareza dos taverneiros que misturão grande quantidade de espirito a qualquer qualidade de vinho que vendem por excellente vinho do Porto!

A carta de 15 ainda he de uma importancia muito desagradavel, posto que o numero dos obitos decrescesse, assim como os casos não fossem tantos como nos cinco ou seis dias anteriores. Morreu o Maia Falcão, que veio dessa côrte na penultima viagem do vapor *Imperatriz*, o arrematante das obras provinciaes João Baptista Soares da Silveira e Souza, o xarqueador Manoel Faustino José Martins, o addido a thesouraria Candido Peixoto de Miranda, e mais algumas pessoas conhecidas.

Para maior apuro não ha permissão de beber agua do rio, e he geral o scisma entre o povo de que as aguas estão envenenadas, porque grande quantidade de peixe tem apparecido morto nas praias junto á cidade. Entretanto dizem que juntando algum espirito não poderá ser damnoso, e por isso recorrem ao absynthio, genebra, aguardente, etc., que tem hoje um preço fabuloso; e os que não tem dinheiro para uma tal despeza usão de uma receita dos nossos medicos, de ferrarem a agua deitando um ferro qualquer em braza dentro do pote, etc.

Sahio a rua, apezar de ameaçar, e cahir mesmo alguma chuva, a procissão de penitencia, que o nosso amabilissimo prelado dirigio, sendo acompanhada pelo presidente, e mais autoridades, com um grande concurso de povo. Finalisou com a noticia do passamento de um nosso amigo, que muito nos contristou, Antonio José Rodrigues Ferreira.

Fallaremos agora das providencias do nobre marquez de Caxias, muito digno ministro da guerra. Aqui chegaram alguns medicos militares e outros que o não são para o serviço do exercito, e para serem convenientemente distribuidos pelo presidente da provincia nas povoações do interior, onde sua presença se faça indispensavel para acudir a essas populações baldas de recursos: e segundo nos informam vieram muitas ambulancias para o mesmo fim. São providencias estas que só por si fazem o panegyrico de um governo esclarecido e paternal como se tem mostrado o governo do imperador.

A nossa divisão ja está em Bagé, acampada no Piraby. Trouxe grande numero de soldados atacados de bexiga; e todos fazemos votos para que alli não chegue a molestia reinante.

— Permitta que volvamos ainda o assumpto desagradavel de que muito não temos occupado nesta carta.

Com favor de Deos, e pelas acertadas medidas que aqui tanto as autoridades como os particulares tem posto em pratica para combater a epedemia, esta tem declinado muito nestes ultimos dias, e o numero dos mortos não tem excedido de 5 a 8 por dia. Temos a enfermaria dos cholericos bem provida de recursos, e tão bem dirigida pelos nossos amigos Dr. Luiz Candido de Assis Araujo, Dr. Augusto Candido Ferreira, e o prestimoso, grande e generoso Zallony, que talvez nessa côrte não haja uma igual. Temos carros cobertos em certos pontos para conduzir os cholericos. Estão em exercicio os telegraphos, que rondados por patrulhas de dia e noite a cavallo, communicão qualquer acontecimento, chamam-se medicos, os carros, os sacerdotes, etc., tudo com a presteza do raio.

— Ha dias houve um ajuntamento de uns 40 ou 50 moços inexperientes que, por inconsiderados, foram levados a praça publica para accusar as autoridades sem direito nem precisão. O jornal, *Diario do Rio Grande*, dando conta desse successo, diz assim: « Serião 5 horas da tarde do dia de hontem, quando o povo do Rio Grande em numero de mais de 250 individuos vi e não minto: erão 50 a 60 pessoas, pela maior parte guardas nacionaes e empregados de fazenda, dirigiram-se á residencia do Sr. delegado de policia, e dahi pelo seu orgão o 1. *tenente de marinha* José da Costa Azevedo expôz da maneira a mais evidente que a bem da salubridade publica não consentia que jamais fossem sepultados cadaveres no cemiterio do Senhor do Bom Fim.

« O Sr. delegado o primeiro supplente accedendo a este justo pedido dirigio-se á casa do Sr. presidente da camara, acompanhado do mesmo povo, afim delle providenciar quanto antes acerca do terreno que, fóra das trincheiras, servisse para o enterramento dos corpos. A camara incontinente negámos e o provaremos depois sahio para essa commissão, ficando desde ja prohibido o enterramento no actual cemiterio.

« Foi mais requisitado pelo mesmo povo, que fossem dados em tempos determinados, tiros de artilharia em varios lugares da cidade a bem de destruir as camadas infectadas da atmosphera; o qual dirigando-se a residencia do Sr. brigadeiro commandante da guarnição, para que S. Exc. providenciasse a respeito, foi attendido, e Ilo boa; mas nem se deu um só tiro.

Para provar a inexactidão de que a camara incontinente sahio para essa commissão, basta saber-se que ella tendo recebido no dia 10 um officio do provedor da santa casa pedindo a designação do terreno para o novo cemiterio, nesse mesmo dia 10 a camara deliberou ir em corporação no seguinte dia as 5 horas da tarde para designar o terreno, havendo o presidente della convidado ao 1º. tenente José da Costa Azevedo para coadjuvar com suas luzes para escolher-se o melhor local para esse fim; e com effeito depois de apparecer este senhor como orgão do povo, como acima se diz, seguio, e foi então escolhido o terreno, etc.

Estamos com mais um papeluxo com o titulo *O Povo*: o annuncio de seu apparecimento nos dispensa de qualquer reflexão; ei-lo:

« *Ao povo.*

« Subscreve se na rua do Corpo da Guarda n. 15 para creação de uma folha periodica, que sahira domingo proximo, a 15 a assignatura, paga adiantada. O seu unico fim he tratar de tanta immoralidade que reina na presente quadra, em que a humanidade afflicta geme e chora sem amparo daquelles que desgraçadamente se acham revestidos de autoridade. Esta folha sahira á luz quatro vezes por mez; e se o povo nos coadjuvar sera mais frequente a sua apparição. »

Finalisarei esta dizendo-lhe que o povo, gente, vai abandonando o povo papel, pois que ja sabe que *les plus grands crgonteurs ne sont pas les meilleurs cytoiens.*

A' ultima hora.—Nestes tres dias declinou visivelmente o cholera, e poucos são os casos que se tem dado; morrem de 5 a 8 diariamente, não tendo perecido pessoa alguma notavel.

Em Pelotas e Jaguarão ja se passam dias sem um obito. De Porto-Alegre não temos noticias desde o 16. Contasse a mortalidade nestas quatro cidades, a saber:

Porto-Alegre.	1,000
Rio Grande.	500
Jaguarão.	300
Pelotas.	400
Total.	2,200!!

RIO DE JANEIRO.

Estados-Unidos.

I.

Crea boa fama e deita-te a dormir: este ditado, de cuja veracidade a cada instante se nos multiplicam provas, não he menos exacto na vida das nações do que nas dos individuos. Se muitos conhecemos, que avaros, incapazes de um movimento de generosa gratidão, chegam a gozar da reputação de prodigos, de loucamente prodigos; se muitos cobardes passam por valentes; se muitos refalsados e insidiosos passam por francos em excesso, quantas nações gozam igualmente de reputação usurpada, inteiramente contraria a que merecem? A agudeza de espirito do francez, que, segundo Boileau, naceu *malin*; a probidade e a inteireza do inglez; a *fides punica* com que a deslealdade romana se vingou de Cartago, tudo isso de sobejo nos justificaria se não tivessemos prova ainda mais completa em uma reputação dos nossos dias, creada contra toda a verdade, pela ignorancia ou pelo calculo politico.

Nenhum paiz goza de mais brilhante reputação do que os Estados-Unidos, nenhum tem exercido mais fatal fascinação sobre os povos contemporaneos. A maravilha do seu desenvolvimento material, da sua riqueza, do seu poder, preocupa tão completamente os espiritos, que sem maior reflexão acredita-se na civilisação, na moralidade, na liberdade dessa republica, na ordem que nella reina, no imperio da razão sobre as paixões e preconceitos do seu povo. E entretanto a verdade he o contrario de tudo isso.

Se com essa republica temos tão importantes relações commerciaes, he incontestavel que essas relações não passam da esphera mercantil. Pouco mais sabemos do que nella se passa, do que das occurrencias da corte do Scha da Persia; e esse pouco que sabemos he-nos transmittido quasi sempre por intermedio das folhas francezas e inglezas, unicas que aqui tem alguma vulgarisação. Assim, na ignorancia completa das occurrencias desse paiz, entregamo-nos a imaginação que sobre a base do prodigioso desenvolvimento do seu commercio, da sua população, da sua riqueza, fantasie os mais bellos palacios.

Se assim não fora, se soubessemos que essa republica he o paiz das mais anti-philosophicas preoccupações, dos antagonismos mais implacaveis, das lutas mais anarchicas, do crime mais afouto diante do qual desapparece inerte ou impotente a autoridade, incapaz de cumprir o seu dever, de certo muito modificariamos a opinião que desse povo fazemos, e comprehenderiamos que nas nações como nos individuos a riqueza nem sempre he a ventura, nem sempre indica a moralidade.

Pretendemos publicar algumas das ultimas scenas que em diversos pontos dessa republica se tem presenciado. Em geral dispensar-nos-hão ellas de qualquer commentario, apresenta-las-hemos na veracidade das narrações da sua imprensa colhidas com toda a imparcialidade.

Ha nos Estados-Unidos duas questões internas que provocam profundos antagonismos e trazem permanente perigo a esse amalgama de nacionalidades diversas, animadas por principios e interesses diversos, são ellas; o captiveiro e a seita politico religiosa do *Know-Nothings*. Occupemo-nos primeiro com esta seita.

A seita dos *Know-Nothings*, animada pelo espirito de intolerancia e de perseguição contra a igreja catholica, e contra a influencia dos irlandezes e dos allemães, que a constante emigração amontoa no paiz, tem-se propagado prodigiosamente, e por toda a parte que apparece faz sentir a sua influencia promovendo motins, matanças e incendios.

Ainda não ha muitos mezes, as cidades de San Luiz, Nova Orleans e Cincinate foram theatro de scenas do mais barbaro vandalismo; de muito porem as excede o que houve em 6 de agosto em Louisville, no Kentucky.

Corriam as eleições. Era natural que os *Know-Nothings* quizessem plantar sua influencia, ja mandando partidarios seus ao congresso federal e aos bancos da legislatura do Estado, ja apossando-se das funcções municipaes.

Era tambem natural que os seus adversarios, que se denominam *Know-Somethings*, unidos a' massa enorme de Irlandezes que por toda a parte afflue, lhes desputassem o triumpho; o que porém he horrivel, e até inconcebivel em um paiz civilisado, he que a matança e o incendio fossem meios de triumpho a que se recorresse.

Da janella de uma casa em que se achavam alguns Irlandezes disparam armas de fogo sobre tres *Know-Nothings* e os matam. Prompto a' vingança acodem os co-partidarios dos assassinados, precipitam-se sobre seus adversarios, tudo lhes he arma de matança, e até muitos são enforcados.

Ao mesmo tempo accende-se o archote do incendiario, dous quarteirões inteiros são reduzidos a cinzas, ficando nellas sepultados muitos cadaveres. Essas scenas horriveis passaram-se durante o dia, a noite o furor dos combatentes recrudesceu; os *Know-Nothings* tomando uma peça de artilharia ameaçavam commetter os maiores excessos. A cathedral catholica esteve a ponto de ser devorada pelas chammas. Ainda se não houvessem perecido senão *Know-Nothings* e seus adversarios, os envoltos no combate, o horror seria immenso; mas emfim, elles o tinham querido e assim o tinham sido. Mas quantas miseras mulheres, quantas crianças, quantos cidadãos pacificos não succumbiram ao mais horroroso dos supplicios, ás chammas do incendio!

Mas, perguntar-nos-ha o leitor, não haviam autoridades na cidade, ou não se entende alli que a autoridade he constituida para defender os cidadãos e proteger a ordem? Havia, sim, e o dever da autoridade, em toda a associação humana, he esse. Nos Estados Unidos porem a autoridade não se atreve, ou não pode, ou não quer desempenha-lo. Complice por connivencia ou por fraqueza, cruza os braços e deixa que a anarchia desenfreada se afadigue e acabe nos seus proprios excessos. Assim aconteceu em Louisville!

II

Escravatura dos Estados-Unidos.

Não ha quem ignore que nos Estados-Unidos existe uma permanente luta intestina entre os estados do norte, que não tem escravos, e os estados do sul, onde os escravos abundam. Não ha quem ignore que nas epocas importantes, como sejam as de eleições de presidentes, as da admissão de algum novo Estado na União, esse antagonismo se exalta, offerecendo grandes perigos, e ameaçando a confederação. Comprehende-se que, se na posição actual da União se equilibram em influencia e preponderancia os Estados que tem e os que não tem escravos, a admissão de um novo Estado sem escravos faria pender a influencia federal em favor destes, e poria em grande risco os interesses daquelles. Porquanto todas as demonstrações e declamações a que estamos affeitos contra a improficuidade do trabalho escravo, por mo[...] que na republica se reproduzião, não convencem a [...] dos Estados de escravatura, de quem muito [...] sua emancipação dos seus escravos, e pedindo [...] o colonisação quem substitui o seu trabalho [...] godão.

Esse profundo antagonismo tem tido epocas incandescentes, em que crimes, ainda mais horriveis do que os commettidos em Louisville pelos *Know-Nothings*, se perpetram alto dia em cidades que se dizem civilisadas, a face das autoridades impassiveis. Actualmente corre uma dessas epocas de exaltamento. Por ora ainda não tem havido vias de facto, combates, nem incendios; ha, sim, reuniões agitadoras, accordos profundamente hostis, apparato de ameaça dora violencia. Expendamo-las pelo mundo.

Se em Portland, no Estado do Maine, os abolicionistas do Norte, unidos em convenção, arvoram o estandarte da liberdade humana contra a instituição da escravidão, se ahi se applaude com enthusiasmo a declaração do Sr. Wade, do Estado de Ohio, de que preferia ver edir em pedaços a união a sacrificar os primeiros principios da liberdade, se ahi finalmente se approva por acclamação a resolução apresentada por um Sr. Stevens e concebida nestes termos: « Que he opinião do partido republicano que a liberdade humana esta acima de todas as questões politicas pendentes; que a constituição favorece a doutrina de um governo imparcial; que o congresso trahio o seu mandato sagrado quando abolio a escravidão no districto da Columbia; que a lei da extradição dos escravos *fugitive slave law* he inconstitucional e deve ser revogada immediatamente, e sem condição alguma; que he do direito e do dever do congresso prohibir que se liguem a União novos Estados com escravos; que a liberdade deve ser reintegrada em Nebraska e em Kansas; que o partido republicano aceita em politica a escravidão como instituição local, e a liberdade como instituição nacional; » por outro lado a convenção de Lexington, no Estado do Missouri, asteia a bandeira contraria a que foi arvorada em Portland.

Em opposição diametral aquella convenção, a de Lexington adopta como base de sua politica os seguintes principios: « Que a discussão da questão da escravidão, quer no congresso, quer nos differentes Estados, trara em resultado a dissolução da União; que a resolução dos Estados livres de não admittirem nenhum novo Estado com escravos he uma declaração de guerra a constituição; que a extensão da escravidão tende a melhorar a condição dos escravos, e a manter o equilibrio contra a materia dos Estados livres; que a lei que regula esta materia em Kansas e Nebraska, assim como a da extradição dos escravos fugidos devem ser respeitadas; que a encorporação de associações para colonisar o territorio de Kansas he uma tentativa de opposição a constituição e as decisões do congresso. »

Esta convenção resolveu ainda que se dirigisse uma petição a legislatura do Missouri para que, nos limites da constituição, faça passar uma lei prohibitiva ou restrictiva dos productos e mercadorias do Estado Massachussets e outros do norte, que na pratica tem nullificado os effeitos da lei de extradição, e recommenda a adopção de uma lei nos Estados onde ha escravidão que prohiba as publicações dos abolicionistas em favor do trabalho livre, medida que segundo ella, he imperiosamente reclamada pelos interesses desses Estados e da propria União.

Em Syracusa, no Estado de New-York, teve lugar a 29 de agosto ultimo outra convenção do partido nacional democratico. Suas resoluções versaram sobre objectos de interesse meramente administrativo ou politico, não esquecendo a importante questão da escravidão. A convenção de Syracusa, nem tão abolicionista como a de Portland, nem tão partidaria da escravidão como a de Lexington, colloca-se no meio termo, e adopta o principio de que a questão da escravidão, como questão local, seja somente decidida pela população dos territorios ou Estados a que ella affectar, independente da interferencia do governo federal, que deve abstrahir-se de tomar parte nesta intricada e perigosa questão.

Em 21 de novembro proximo passado houve em Cincinnati, no Estado do Ohio, uma igual convenção composta de delegados dos partidos *freesoiler* e abolicionista *Know-Nothings* dos Estados da Indiana, Ohio, Massachussets, Wisconsin, New-Hampshire, Michigan, Vermont, Maine, Connecticut, Illinois, Rhode-Island e Jowa, e no mesmo dia outra em Worcester, composta do partido abolicionista de Massachussets. A côr politica dos partidos que nessa convenção foram representados por seus delegados, assegurava de antemão a feição que ellas tomariam, isto he, a confirmação dos principios proclamados em Portland.

Em 23 do mesmo mez teve lugar em Boston uma convenção de novo caracter para os norte-americanos, e muito significativa, da modificação que se vai operando nas ideas dos habitantes dos Estados do norte, especialmente em Massachussetts, quartel general dos *freesoilers* e abolicionistas exaltados. Compoz-se essa convenção de abolicionistas radicaes, e foi convocada por William Goodel (homem *branco*) e pelo reverendo Dr. James Mc. Cune Smith (homem de *cor*!) ambos do Estado de New-York.

Outras muitas convenções mais ou menos importantes tem tido lugar ou se acham convocadas; e no meio desta agitação quasi geral, e destas convenções que se succedem umas as outras em sentidos diversos e oppostos, entenderam os homens de côr do Estado de New-York que tratando-se de uma questão peculiar á sua raça, não deviam ficar inactivos, e convocaram uma convenção geral em Troya, no Estado de New-York, afim, dizem elles, de reivindicar a igualdade politica, que a constituição lhe tem negado até hoje.

Esta guerra incessante de interesses e de principios he pelejada em todo o territorio da União, mas onde assume um caracter mais ardente e fatal he no proprio territorio de Kansas, alvo a que se dirigem hoje mais directamente os esforços tanto dos abolicionistas como dos partidarios da escravidão, porquanto em breve sera esse territorio um novo Estado da União, e tera de decidir por si se adopta ou não a escravidão como instituição do Estado.

Em Kansas as armas da razão foram substituidas pelos meios materiaes, e os *meetings* e convenções são desprezados para pleitear-se a causa em campo razo com as armas na mão. Um successo recente demonstra a critica situação das cousas naquelle ponto.

O *Kansas Herald of Freedom* annuncia que um banda de trinta partidarios da escravidão se reunira em Hickory Point, e tentara expellir os votantes vindos dos Estados livres, mas que sendo repellidos por um numero superior de cidadãos independentes, voltaram tres ou quatro dias depois, acompanhados de 75 ou 80 missourianos armados de clavinas *revolvers* e de facas, e acamparam em um bosque vizinho, dispostos a expellir do lugar e suas immediações todos os cidadãos dos Estados livres. Não houve conflicto porque os votantes dos Estados livres se retiraram.

Aquelles que não tem presenciado os excessos populares nas questões politicas que se agitam na União Americana; aquelles que se tiverem esquecido das crises de 1820 e 1850, sempre por causa da escravidão; aquelles finalmente que não se lembrarem da agitação causada pela discussão e approvação do *bill* de Nebraska e Kansas em 1854, darão com razão maior vulto a esta nova fermentação dos espiritos, a esta ebulição das ideas.

Até hoje a' luta das paixões, ao embate dos interesses, tem sempre sobresahido o bom senso instinctivo dos norte-americanos, que oppõe um paradeiro aos excessos dos partidos e ao desvio das ideas inherentes a' sua fórma de governo. Esse bom senso e amor as instituições podem porem um dia não ser sufficientes para levantar um dique ao trasbordamento das paixões, e então esses conflictos locaes, embora materialmente secundarios, podem trazer uma conflagração geral, a guerra civil entre o norte e o oeste de um lado e o sul do outro, a separação dos Estados que admittem a escravidão, dos que a querem abolir, e emfim o desmembramento da federação, porque, se nesses conflictos locaes os combatentes não passam de cem de ambos os lados, he cada um delles apoiado por metade da nação.

Os Estados-Unidos e sua ambição.

III.

Um paiz assim dividido em tão profundo antagonismo, assim agitado por tão desenfreadas paixões, pareceria condemnado não simplesmente a renunciar a todas as ideas de conquista e do engrandecimento territorial, como até a exercer qualquer influencia exterior. O contrario porém acontece: essas paixões violentas da guerra civil concentram-se conservando o seu caracter de immoral depredação nas suas relações exteriores, e as fazem representar no mundo moderno um papel de perfidia muito mais odioso do que o da velha Roma nos pequenos principados da Asia.

Os Estados-Unidos tem a idéa fixa de que hão de extinguir na America toda e qualquer raça que não seja a anglo-saxonia e absorver todas as nacionalidades. Nessa aspiração commungam todos, sem distincção de partidos nem de interesses. Nos devaneios dessa ambição não descançam um só momento. Cuba, as republicas do Centro-America, o Mexico de continuo os preoccupam; ahi fomentam a anarchia, promovem guerras civis para extenuarem a presa que com manha pretendem absorver. Vejamos como se tem elles recentemente havido nesses manejos.

A desgraçada condição das cousas na republica do Mexico, em vez de excitar geralmente as sympathias do povo americano, parece pelo contrario haver-lhe inflammado o seu espirito flibusteiro e estimulado o seu luxo de acquisição.

Os jornaes discutem a questão da annexação do resto dessa republica aos Estados-Unidos, e recommendam ao proximo congresso que se occupe dessa materia. Poucos são os orgãos de publicidade naquelle paiz que tem combatido a idéa, e a maior parte delles, somente em attenção aos inconvenientes e perigos que resultariam de annexar-se um paiz, cujos costumes, habitos e infinitas outras circumstancias tanto diversificam daquillo que he caracteristico da raça anglo-saxonia, e mais particularmente da anglo-saxonia-americana.

Aquelles que desapprovam a idéa de annexação consideram a questão no mesmo ponto de vista em que he encarada pelo **Public Ledger** de Philadelphia.

« Se o Mexico, diz elle, for annexado aos Estados-Unidos, de duas uma, ou somente aos invasores anglo-saxonios será permittido o direito de votar, ou tambem a uma população ignorante e desmoralisada composta uma quarta parte de crioulos e tres quartas partes de indios. O primeiro plano seria opposto ao espirito de nossas instituições republicanas; o segundo collocaria nossas liberdades á mercê dos mexicanos.

« Se o Mexico fosse um paiz deshabitado ou habitado unicamente por poucos indios errantes, a sua annexação seria de algum valor para nós. Porém que faremos da sua vil população? Reduzi-la á escravidão! Seguramente que não avançariamos no progresso humano. Admitti-la em massa a votar? A existencia de nossas instituições poderia perigar por semelhante acto. Limitar o seu direito quanto a esse privilegio? Mudariamos uma generosidade em desaffeição e violariamos o espirito de nosso republicanismo.

« Para qualquer lado que nos voltemos, conclue o **Public Ledger**, a annexação do Mexico, nas circumstancias existentes, está prenhe de perigos. »

A republica mexicana acha-se predestinada a ser absorvida por sua irmã do norte. A despeito destes receios de alguns, o espirito de absorção he demasiadamente intenso na massa geral da população dos Estados-Unidos para que procure primeiro deslindar esta questão da conveniencia ou não conveniencia da medida. Para a annexação do Texas, para a compra da California e do valle do Messila, e para a conquista do Novo-Mexico, os flibusteiros americanos não deram valor a esses receios, nem temeram esses perigos.

Parece em verdade que uma fatalidade irresistivel impelle o infeliz povo mexicano a desapparecer da face do mundo como nação: parece que circumstancias inevitaveis o levam a uma transformação, senão a uma dissolução completa.

As republicas hispano-americanas podem-se modelar todas pelo Mexico, e todas perecerão pela incapacidade de seus filhos e impropriedade de sua forma de governo; porque, como o Mexico, o seu povo não tem estas noções sãas de liberdade que, unicas, podem nos governos populares obstar á anarchia e á dissolução.

Ninguem descreveu melhor o estado de degradação em que se acham essas nacionalidades anomalas do que o general Belzú, presidente da Bolivia, na sua ultima mensagem. Se substituirmos a palavra Bolivia pelo nome de qualquer dessas alcunhadas republicas, teremos um quadro perfeito do seu estado traçado, preciso he repeti-lo, pelo proprio general Belzu'.

Este estado continuo de evoluções em que ellas vivem, esta anarchia permanente como fórma de governo; esta desmoralisação geral, quer nos governantes, quer nos governados, foi talvez o que autorisou os senadores Douglass, George Sands e outros, a proferir no congresso de Washington a temeraria senão atrevida proposição: de que todo o hemi-spherio está destinado a reconhecer o jugo anglo-saxonio

O general Sant'Anna achava-se ainda no poder, quando os jornaes dos Estados-Unidos deram noticia de que um corpo auxiliar de americanos se organisava sobre a fronteira do Texas para invadir o Mexico em soccorro dos revolucionarios daquelle paiz.

O capitão W. B Henry, que organisou e commandava esse corpo de voluntarios, dirigio duas proclamações, uma aos texanos, seus compatriotas, e outra aos mexicanos, de quem se dizia alliado. Naquella promettia o capitão Henry estender ao Mexico a *protecção* da aguia americana. Na segunda nem disso faz menção.

Não foi sem razão que a imprensa norte-americana se revoltou contra o acto insolito e escandaloso do bombardeamento de Greytown; não foi sem razão que ella accusou fortemente a administração do presidente Pierce por esse monstruoso abuso de força apparentado como direito de represalia.

Uma carta escripta por Mr. Joseph L. White, presidente da companhia de transito de Nicaragua, a Mr. J. W. Fabens, agente consular dos Estados-Unidos em Greytown, traduzida e publicada pelo **Courrier des Etats-Unis**, veio declarar aquillo que já muitos suspeitavam, veio mostrar que o capitão Hollins, commandante da corveta **Cysne**, levou do governo de Washington carta branca para praticar quantos desatinos lhe viessem á cabeça; veio finalmente corroborar a crença, nascida deste successo e de factos anteriores a elle, de que ha da parte do governo americano designios de ha muito combinados contra a soberania da republica de Nicaragua sobre aquella porção do seu territorio.

Voltaremos ao assumpto.

(*Jornal do Commercio.*)

5 de janeiro de 1856.

Companhia luso-brazileira de navegação a vapor.

— A convite dos Srs. Victorino Pinto de Sá Passos & C., agentes nesta praça da companhia Luso-Brasileira de navegação a vapor, reuniram-se hontem em uma das salas do Banco Rural, e Hypothecario, sob a presidencia do Sr. barão de Moreira, e servindo de secretarios os Srs. Dr. Victorio e Bernardo Ribeiro de Carvalho, 101 accionistas da dita companhia, representando 2,340 acções, afim de deliberarem sobre as medidas que se devem adoptar para melhor regularidade dos negocios da companhia.

Os Srs. Sá Passos & C. apresentaram aos accionistas o seguinte relatorio:

« Srs. Accionistas da Companhia Luso-Brasileira. — Os abaixo assignados, agentes da Companhia Luso-Brasileira, acabam de receber communicações da direcção da mesma companhia, que se apressam, por autorisação da mesma, a levar ao conhecimento dos Srs. accionistas, na convocação que hoje fazem, afim de que tomando-as na devida consideração, resolvam o que julgarem mais acertado nas medidas que se devam adoptar para melhor regularidade dos negocios da companhia.

« Resumindo pois o que he de mais importante nessas communicações, não deixarão tambem de manifestar o que julgam a respeito do assumpto de que vão tratar, para que os Srs. accionistas deliberem o que fôr mais conveniente.

« Diz a direcção que em consequencia dos desejos manifestados pelos Srs. accionistas do Brasil, e conhecendo agora a impossibilidade de conservar na cidade do Porto a séde da companhia, estão dispostos a condescender que se faça a mudança da mesma

MUTILADO

para onde os Srs. accionistas indicarem, alterando-se para esse fim os estatutos da companhia.

« Não havendo portanto opposição da parte da direcção na mudança da séde da companhia, não aconselharão os abaixo assignados que esta deva ser em Lisboa ou mesmo no Rio de Janeiro, porque da combinação que hoje se fizer resultará o lugar que se deva preferir, mas lembrarão sempre que pouco influindo o lugar da escolha, deverá porém adoptar-se a pratica seguida na Companhia Brasileira de Paquetes a vapor, que com o seu gerente e um conselho de direcção funcciona com toda a regularidade e economia.

« Na resolução que se tomar a tal respeito he necessario cuidar-se do modo por que se deva solver a responsabilidade de 80:000$ fortes, em que diz estar a actual direcção, por costeios e emprego de combustivel que existe nos diversos portos de escala dos paquetes da companhia, visto que, não se tendo distribuido todas as acções que tem a companhia para emittir, so se passaram as que apenas chegaram para a compra dos tres vapores que ella presentemente possue. He assim que esses 80:000$ não representam prejuizo soffrido pela companhia, mas simplesmente, ou ao menos na sua maior parte, adiantamento para a compra desse grande quantidade de carvão que existe em ser, havendo nos depositos do Rio, Bahia e S. Vicente, para mais de 6.000 toneladas.

« Lembra a actual direcção a juncção da nossa companhia a uma ingleza que projecta a navegação da Costa d'Africa e que quer encorporar-se á Luso-Brasileira; porém não tendo ainda apresentado as suas propostas ao governo portuguez, julgam os abaixo assignados que será negocio demorado, e que para a urgencia que se apresenta em nada pode influir, sem dever-se comtudo desprezar as propostas que em tempo se fizerem, habilitando pessoa que tiver de as ouvir com a devida autorisação para tratar a respeito e resolver-se convém aceitar essas propostas ou tratar com o governo portuguez, que parece disposto a concorrer com um subsidio, que agora nega, se a Companhia Luso-Brasileira comprometter-se a fazer essa linha.

« A' vista pois do exposto, he necessario que depois de resolver-se para onde se deva transferir a direcção, trate-se tambem da construcção de um outro vapor para regularisar a carreira do Brasil, emittindo-se o numero de acções que forem necessarias para esse fim, pois a pratica nos tem mostrado que com dous vapores não he possivel haver regularidade nas viagens, perdendo-se em prejuizo da companhia um grande numero de passageiros, que por essa falta preferem os paquetes da Real Companhia Ingleza.

« Ahi se approxima a época em que os paquetes da companhia devem fazer viagens de muito interesse pelo numero de passageiros que se aprompiam para esse tempo; e temendo os abaixo assignados que os dous paquetes da linha do Brasil sejam demorados em Lisboa por falta de fundos para seus costeios como parece entender-se pelo que diz a direcção annunciando que licenciaria a guarnição do *D. Maria II*, pedem aos Srs. accionistas providencias a tal respeito para não aggravar o estado da companhia que com as viagens de março a agosto muito melhora, e he principalmente por este motivo que se demora o *D. Pedro II*, para que leve a resolução que se houver de tomar em negocio tão urgente.

« De qualquer deliberação porém que se tomar será sempre a mais desgraçada a que determinar a liquidação da companhia, pelo avultado prejuizo que causará aos seus accionistas; e não vendo os abaixo assignado razões poderosas que aconselhem tal expediente, esperam que com meios mais adequados se vencerão todas as difficuldades que são inherentes a empresas desta ordem convindo desde já prevenir que os accionistas da Bahia e Pernambuco não se conformam com essa liquidação.

« Finalmente, Srs. accionistas, lembrando-vos a nomeação de um commissão com poderes amplos para tratar de um assumpto de tanta importancia e urgencia, terão os abaixo assignados muita satisfação em poder dar tôdos os esclarecimentos que delles se exigirem a respeito dos negocios da companhia.

« Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1856.—*Victorino Pinto de Sá Passos, & C.*»

Dissemos ha tempos que os accionistas da companhia Luso-Brasileira, residentes nesta côrte, preparavam uma representação á direcção da companhia na qual pediam que a sua séde fosse tranferida do Porto para Lisboa, e se tomassem medidas tendentes a tornar mais effectiva a fiscalisação dos interesses dos accionistas.

Esta representação foi remettida á direcção pelo vapor *D. Maria II* na sua ultima viagem, e pouco depois, pelo vapor *Tamar* foram plenos poderes ao Sr. Dr. Louzada para promover a adopção de tudo quanto, de conformidade com as ideas exaradas na representação, fôr conducente á regularidade e presperidade dos negocios da companhia. Chegada que foi esta resolução ao conhecimento da direcção no Porto, apressou-se ella a fazer aos seus agentes nesta praça as communicações de que elles dão conta aos accionistas no relatorio acima publicado.

O relatorio foi submettido á discussão, e depois de breves reflexões de alguns accionistas resolveu-se:

1º Que se nomeasse uma commissão de cinco membros para propor em outra sessão, e com urgencia, os meios que julgar mais convenientes para remediar os males apontados no relatorio dos agentes.

2º Que essa commissão só apresente o seu parecer depois que o procurador a quem os accionistas desta praça deram plenos poderes para tratar em Portugal dos negocios da companhia communique o que tiver feito em desempenho da commissão que lhe foi incumbida.

Para a commissão foram eleitos os Srs. Bernardo Ribeiro de Carvalho, João Henrique Ulrich, João José dos Reis, Dr. Adolpho Manoel Victorio da Costa e visconde da Estrella, e afinal foi proposto e approvado unanimemente um voto de agradecimento aos agentes nesta praça, pelo acerto, zelo e dedicação com que tem tratado os negocios da companhia.

———

—9—

Trafico de escravos.

Soube-se ha dias que o governo tivera denuncia de uma tentativa de desembarque de Africanos ao sul do nosso porto, e disse-se que mandando proceder immediatamente as mais minuciosas pesquizas, conclura das informações colhidas que essa denuncia não tinha fundamento.

Ignoramos se foi esta de feito a conclusão a que chegou o governo, como ignoramos se realmente existia o projecto de dar um desembarque de Africanos em dias do mez passado em um ponto da provincia do Rio de Janeiro, e se algum dos muitos incidentes a que estão expostas as viagens longas que dependem de combinações complicadas fez abortar esse projecto. O que nos parece, porém, he que do não comparecimento do vaso denunciado, da incessante vigilancia do governo, e mesmo do rigor com que são tratados todos aquelles sobre quem recahe a suspeita de traficantes, não podemos concluir que acabaram para sempre as tentativas isoladas de um ou outro africanista audaz.

Ainda agora nos chegam informações que nos confirmam nesta opinião. Se partissem de fonte suspeita, ou mesmo de pessoa que não nos merecêsse inteira confiança, não lhes dariamos importancia. Revelam tanta audacia, tão grande desprezo pelas leis do paiz e pela acção da autoridade, que teriamos pelo menos por improvavel a concepção de semelhante projecto. Essas informações são-nos, porem, ministradas por pessoa tão sesuda, que faltariamos a um dever se as não levassemos ao conhecimento do governo, para o habilitar a investigar os factos e a conhecer a verdade.

Dizem-nos que nos primeiros mezes do anno passado estivera em Ubatuba um individuo que procurára aliciar varios fazendeiros do lugar e de serra acima, para entrarem com elle em uma especulação do trafico.

Declarou-lhes esse individuo que em New-York estava organisada uma grande associação com ramificações no Brasil, Antilhas e Costa d'Africa; que essa associação mandára crear escolas da lingua portugueza em alguns pontos da Africa onde ainda se faz o trafico; que os negros logo depois de comprados frequentariam essas escolas, e que apenas soubessem o idioma do nosso paiz, como sabem os nossos negros ladinos, seriam embarcados para o Brasil, e aqui aportariam vestidos de algodão de Minas á imitação dos nossos escravos.

Accrescentava o provocador que, a despeito de toda a vigilancia do governo imperial, a serra comprehendida entre S. Sebastião e Ubatuba estava preparada e picada em uma das extremidades para dar facil e occulto transito aos negros; que quanto ao desembarque ficaria isso por conta de officiaes experientes e peritos que, de dez vezes nove, sabem illudir a vigilancia dos cruzadores; que se por acaso depois de effectuado o desembarque, e antes de internados os negros, saltasse alguma força em terra para apprehende-los, seriam escondidos n'um vasto subterraneo que existe na fazenda da Lagoinha, e do qual só tinha conhecimento o homem a quem o finado proprietario dessa fazenda revelára o segredo; e finalmente, que no caso de serem varejadas as fazendas de serra acima que tivessem recebido Africanos, ninguem os distinguiria dos antigos.

Estavam as cousas neste estado quando em agosto proximo passado muitos dos individuos convidados para esta criminosa especulação foram avisados por circulares de que em dezembro proximo passado chegaria á Lagoinha o primeiro dos navios destinados a este trafico.

Por inverosimil que pareça toda esta historia, não se póde negar que, se o bom exito momentaneo de tão aventurosa empreza he improvavel, não he por certo impossivel.

Repetimos que temos estas informações de pessoa fidedigna. O governo mandando examinar se a serra indicada está picada; se na fazenda da Lagoinha existe o subterraneo de que se trata (o nosso informante designa o lugar desse esconderijo), e ordenando que sejam inquiridos alguns dos convidados em Ubatuba, poderá adquirir luminosos conhecimentos que o approximem da verdade.

O nosso dever está cumprido.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

———

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MINAS-GERAES.

Conceição do Serro 3 de novembro.

Meu bom amigo.—Muita saude e muita pecunia são, o pouco que lhe desejo. A primeira, *quando boa, he o melhor preservativo contra o cholera*, segundo diz a junta central de hygiene publica, e no que firmemente creio; e a segunda, he o com que se compram os melões, e isto basta para ser *estimavel, antiplecmica e confortante*.

Vejo-me em um oceano de inhibilidades, onde por mais que navegue, nada encontro senão o vacuo, mas embora, vai singrando mar em fora, afim de ver se descubro lá nos confins do horisonte alguma cousa, que valha a pena ser narrada, e em quanto isso não succede e vou navegando quero lhe dizer como vai o tempo, ou antes a estação.

Principiou o inverno; (não se admire, que isto cá p'ra popa não se governa como lá p'ra proa); começaram as chuvas e trovoadas, e ante-hontem houve um *pé de vento*, (e se fosse *mão* seria o diabo) nesta cidade, que descobrio algumas casas, uma capella, em parte: felizmente não chegou a durar 5 minutos a ventania, que se durasse era capaz de fazer muita gente, principalmente de *saia*, dansar polkas e schotischs por esses ares, e teria eu (se tambem não fosse) de ver a ascenção de balões aerostaticos, sem estar no Rio de Janeiro, o que não seria totalmente inconveniente, porque certamente haviam de se descobrir novos astros, que reformassem o systema planetario de algum astrologo.

De estação para o cholera não he grande o salto, pois lá vai a abordagem. O cholera ou a cholera (e o diabo que he hermaphrodito) já invadiu os limites desta provincia, e se manifestou na povoação do Rio Preto um dos primeiros pontos della, perto da estrada ou na estrada que vem do rio de Janeiro para o sul desta provincia. Subio sem ceremonia a serra da Estrella, e ahi vem galgando montes, correndo valles, trasnando rios, como um indemoninhado. Até a capital (Ouro Preto) tem elle duas grandes serras ainda a galgar, e eu muito estimarei que o *bicho* canse e morra na viagem, bem morrido, como um burro em atoleiro.

Tenho fé que elle aqui não chegará, e assim seja.

Do cholera pode-se dar uma abordagem as eleições, pois lá vai. Amanhãa (4) tem de reunir-se os collegios eleitoraes da provincia para eleger os seus representantes no parlamento provincial.

Muita gente deve andar *cholerica*, por não estar no *chapão*, e sim nas *chapinhas*, e alguns nem nestas; e tenta escalar as murathas e penetrar nas fortalezas e reductos e arvorar o seu pavilhão no meio da columna cerrada dos inimigos: vejo muitos *altivados*, muitos *rasses*, muitos *neutros*, vejo grandes generaes em chefe, e outros subordinados, vejo grandes planas, grandes reconhecimentos, grandes tiroteios, e espero ver uma batalha renhida, sem polvora, nem fumo; e hei de ver o resultado, para lhe contar aqui, *em muito segredo*.

Se eu fora eleitor faria o seguinte discurso, antes da votação, e para faze-lo diria primeiro que tudo, —Peço a palavra, Sr. presidente do collegio eleitoral.—

Tem a palavra o Sr. eleitor, diria o presidente.

Eu! Sr. presidente, hoje he o dia indispatavel da nossa soberania; hoje he o dia em que nos temos de escolher os nossos advogados no nosso parlamento: he o dia em que temos de dispor dos nossos votos, escolhendo quem nos aprouver para nos representar; he por conseguinte um dia grande, um dia memoravel. Sr. presidente, tenho nas algibeiras duzentas cartas de candidatos, graças ao progresso do seculo, em que vivemos, no qual o louvor em bocca propria ja não he vituperio, e a modestia ja não he uma virtude, como o pensavam os nossos maiores: mas tendo de votar em 36 nomes, vejo-me summamente embaraçado em escolher esses 36 mimosos da fortuna e da provincia, por isso peço ao nobre corpo eleitoral, que me dispense de votar, afim de evitar os comprometimentos, por que sou amigo de todos: ou então proponho, que se leve o facto ao conhecimento do Exm. presidente da provincia para me orientar.

Não sei qual seria a decisão.

Agora fóra do collegio diria:—aproveitem o campo, meus Srs., em quanto não chegam as incompatibilidades—; e, por andarem em moda as ditas *bichas*, faça o favor de mandar-me dizer se he incompativel ser eu seu correspondente e apresentar-me candidato ás futuras *bichas-geraes*, em algum dos circulos do imperio. Se o he, peço desde já minha demissão, pois quero ter um assento no parlamento alto, entendo que devo te-lo: primo, por ser tão bem empernado de olhos e nariz, como qualquer outro ente da nossa especie, e secundo (esta he a principal razão) por ser do numero daquelles que dizem (quando lá se acham)—*Deus nobis hæc otia fecit*.—

Entre eleições e arrombamentos julgo que não ha incompatibilidade: pois ouça, na madrugada do dia 26 de setembro fugiram todos (6) os criminosos que estavam n'um dos salões terreos da cadeia desta cidade. Arrombaram uma das paredes, com ajuda de fóra, segundo se presume, e deram ás gambias. Nenhuma autoridade achava-se então dentro da cidade, por morarem as policiaes nas suas fazendas, fora da cidade e andarem as civeis em diligencias, tambem por fóra.

Facto igual deu-se na cidade do Serro, distante desta 10 leguas, dias antes do aqui succedido.

Nem nesta, nem na cidade do Serro ha força alguma, o que he lamentavel por estas e outras occurrencias, e por abrangerem os dous municipios muitas dezenas de leguas, sendo ambos limitrophes da provincia do Espirito Santo.

P. S. Esta sobredita aqui ficou demorada por causa de um passeio meu ao Serro, onde me demorei alguns dias.

—11 de dezembro.—

Querido patricio.—Estimo que tenha continuado a gozar saude em companhia dos amaveis leitores e leitoras do seu apreciavel jornal.

Tenho o prazer de communicar-lhe que o meu *eu* (personagem distincto cá para os meus botões e aviamentos) continua no gozo de destructavel saude; e outro tanto teria, *ou mais, segundo as leis philantropicas*, de o dizer a respeito de todos os outros *eus*; mas não o tenho, attenta a fatal invasão da *epedemia reinante* no sul desta bella provincia: e comquanto a nossa gazeta official, *quasi sola, tota et una, in omni provintia*, não tenha querido publicar todas as noticias dos lugares accommettidos, nem os seus nomes, comtudo sei pelas narrações dos viajantes, que da côrte vem, e por outras particulares, que muitos pontos do sul da provincia acham-se invadidos pelo cholera, e taes são estes—S. José do Rio Negro—, S. José do Parahiba—, S. Paulo do Muriahé, districto da villa Leopoldina—, Ubá—, Chapéo d'Uvas—, Juiz de Fóra—, Mar de Hespanha—, Ayuruoca—e diversos outros, de que me não recordo agora. Assim pois, está o cholera nesta provincia, e entretanto poucas providencias vejo capazes de debellar o mal, ou torna-lo menos mortifero, visto como lugares há, como esta cidade, que estão entregues aos seus proprios recursos, pois não ha commissões medicas nomeadas, nem deram-se outras providencias apropriadas, como convém, á excepção de uma consulta á camara municipal sobre autorisação para despezas, aconselhando ao mesmo tempo coragem, como se coragem seja cousa que se faça e que se dê *á toa, para assim dizer*, principalmente não vendo o povo providencias immediatas, e no caso de uma molestia terrivel como o cholera, que de repente costuma dar *saltos mortaes* de um ponto a outro, de uma extremidade a outra.

Praza aos céos, que o desanimo não penetre na população, quando não, teremos de ver as mesmas scenas de dôr, de desolação, e de luto, scenas ás vezes inexprimiveis, como se deram em Cametá (no Pará), Cachoeira e Santo Amaro (na Bahia), Larangeiras (em Sergipe), Campos (no Rio de Janeiro) e em outros diversos pontos do imperio.

Entretanto o governo geral não pode ser culpado, pois que elle tem dado todas as providencias, energicamente, e recommendado as mesmas, semelhantemente, á todos os presidentes, segundo creio e consta.

Mas, passo avante, pois tenho cumprido o meu dever e continuarei ainda a fallar em epedemias. Alguns casos de typho tem apparecido nesta cidade, mas poucos: anteriormente tinha reinado o sarampo, que desappareceu.

Na cidade da Diamantina, 20 leguas ao norte desta quando lá estive, no meiado do mez passado, soube, que, segundo a opinião de um medico abalisado, tinham-se dado alguns casos de cholerina, annunciados por dores de cabeça, no ventre, caimbras, convulsões, etc.; mas creio que não foi avante, pois que nada mais me consta a respeito; seriam falsas presumpções.

Permitta Deos que o terrivel flagello não prosiga em sua marcha pestifera e assoladora.

Para cumulo de afflicções, em o dia 12 do passado, quando se fazia uma procissão de penitencia no arraial de S. Miguel do Piracicava, districto do termo de Santa Barbara, ao traspassar o rio pela ponte para a outra margem, desabaram dous lanços da mesma, cahindo 300 pessoas na corrente, quasi todas mulheres; morreram immediatamente duas, ficando mais de 80 contusas e feridas, sendo que 20 dellas bem gravemente. O presidente ao receber a noticia fez partir logo um medico e um boticario para o lugar do sinistro, com medicamentos apropriados. Remetto-lhe a gazeta, que disso trata, para, se quizer, extractar a correspondencia, a respeito.

Pela mesma gazeta vê-se que já chegou ao seu destino parte dos colonos contratados pela companhia Mucury.

Ainda não se concluio a apuração geral de todos os collegios da provincia, e por esse motivo não lhe digo os nomes dos *mimosos ou de l'elite* da provincia.

Falteou em exercicio (se bem me lembro no principio do mez passado) do cargo de chefe de policia desta provincia o Sr. Luiz José de Sampaio, filho dessa; não o conheço, mas desejo-lhe que seja feliz na sua administração policial.

Consta que fora removido o Dr. Vasconcellos desta para a presidencia de S. Paulo, Deos o fade bem. A sua remoção, segundo penso, exprime — incompatibilidades— pois que tem de proceder-se á *divisão dos circulos*, e o Dr. Vasconcellos he candidato á assembléa geral: sendo inconveniente e impolitico, á vista da mesma lei, proseguir na administração de uma provincia, e fazer, ou informar sobre *as divisões dos circulos*, o mesmo presidente, que certamente apresenta-se candidato em algum dos circulos. Ora, Deos queira que estes circulos e todos os do imperio não sejam *lucados* para *os afilhados*. Assim não parece pelo principio, mas *ás vezes, no fim he que se cantam as glorias*.

O successor do Dr. Vasconcellos he o Sr. Herculano Ferreira Penna, que está inteiramente *incompatibilisado* por ser lá das *frigidas regiões da Siberia*. Deos o fade bem.

He de notar que o futuro presidente, *futuro de facto*, he ainda secretario desta provincia, pois não foi exonerado desse lugar, e creio que nelle será aposentado.

O secretario interino he o Rm. conego Antonio José Ribeiro Bhering, que esteve gravemente doente, segundo consta, mais que ja se acha em convalescença. Bem feliz he elle; porque além de conego era professor de rhetorica, foi exonerado, a poucos dias, desse lugar por pedido he director geral da instrucção publica, e secretario interino do governo. Não haverá na accumulação destes cargos alguma incompatibilidade? Que o digam os sabios da escriptura.

Nada mais tenho a dizer e por isso concluo dizendo que esta provincia conserva-se no gozo de inalteravel tranquilidade.

N. B.— Sebastopol cahio, *como eu o havia previsto* portanto parabens viva a aliança!

BAHIA.

S. Salvador 31 de dezembro de 1855.

Se desta vez por um furo electrico não me chegar aos tympanos alguma cousa que galvanize as ideas, não sei que contas darei de mim nesta missiva.

He com difficuldade que pego hoje da penna para escrever-lhe; pois essa antiga usança que chama o povo aos folguedos das ferias para alivia-lo das fadigas annuaes, faz-nos esquecer tudo quanto embaraça o gozo dos dias festivos; embora a actualidade epedemica pouco nos convide a essas orgias passageiras, filhas da distracção e do prazer, que outr'ora tanto apreciavamos.

Houve um tempo, em que eu pensava que os dedos eram os unicos agentes que moviam o pensamento, quando essas molas da mão, apoiadas na penna e amparadas com o papel e a tinta caracterisavam as nossas ideas; mas segundo os apertos em que por vezes me tenho achado, estou convencido que nada move-se sem o vapor do cerebro dar o competente desenvolvimento ao machinismo intellectual, cujo admiravel processo representa todos os feitos da intelligencia, por ser esta o principal vehiculo por onde obtemos algumas vantagens indispensaveis, á mantenção desta vida transitoria, na qual o homem, desde que começa a bolir no mundo marcha para o tumulo arrastando a cadeia de suas esperanças enganosas, como disse o profundo Bossuet.

Sei que essas figuras são aqui escusadas, porque a missão de um simples correspondente he a narração dos factos unicamente; porem quiz assim começar, para ver se conseguia cingir-me á materia, distrahindo as ideas e ornando o pensamento com o que tenho lido e mal comprehendido; releve pois Vmc. o preambulo, e ouça o que aqui occorreu depois da minha ultima.

Teve lugar no dia 17 do corrente o baile que o consul inglez dera ao almirante sir H. Johnstone, em sua casa ao Canella. Foi por todos admirado o brilhantismo dessa funcção, onde nada faltou para o seu esplendor. Nas salas decentemente decoradas e illuminadas, viam-se cavalleiros e damas enlaçados, confundindo seus halitos balsamicos ao som de excellentes peças de musica e deixando murmurar as altivas e indispensaveis contradansas. O concurso das autoridades e pessoas respeitaveis foi immenso, e apezar dessa espantosa concurrencia que acode aos bailes, eu e muitos dos seus apaixonados ficamos isolados, procurando a sós respirar o ar de tão deleitavel noite em nossas pobres choupanas, abandonando os encantos e o brilho desse grande pagode aos leões e as aguias que nelle victoriaram com multiplicadas baterias de optimo champagne o valor das suas armas na Criméa.

No dia 20 seguiram para o Rio de Janeiro a *Infantigabel* e o *Rifleman*, onde sem duvida receberá igual brinde o almirante inglez, ate chegar ao seu destino.

A Faculdade de Medecina desta provincia encerrou os seus trabalhos no dia 20, depois de terem obtido o grão de doutor 15 academicos, deixando de fazer exame e apresentar theses outros, que adiaram a sua formatura por se acharem em diversas commissões para que foram chamados pela epedemia reinante.

Embarcou no dia 20 para o Rio de Janeiro o 2.º batalhão de artilharia, deixando-nos á mercê da milicia cidadãa e de meia duzia de soldados de 1.ª linha, até o governo resolver-se a favorecer-nos com tropa regular, que he quem deve aguentar com o serviço forçado da guarnição e mais necessidades militares a que foi chamada a guarda nacional, com sacrificio immenso dos cidadãos nella alistados e pouco habilitados aos incommodos das armas.

São pouco favoraveis as noticias de varios lugares do reconcavo, o que denota ter nelles a epedemia recrudescido, apezar dos esforços que fazemos para o seu total banimento desta provincia.

Em Santo Amaro o estrago mortifero continua a desenvolver-se, e para alli seguio ultimamente o Dr. José de Góes Siqueira, presidente da commissão de hygiene publica, acompanhado dos Drs. Francisco Xavier dos Reis, Antonio Eduardo Fairbanks, Firmino José Doria, e do academico Horacio Cesar, fazendo tambem parte desta comitiva sanitaria o engenheiro André Przewodowsky. Talvez a intensidade do mal obrigue a esse poderoso reforço, que vai tratar de procurar os meios de livrar aquella infeliz cidade do flagello do cholera, que já tantas victimas alli fizera com o seu terrivel apparecimento, não contente dos prejuizos que causou e o estado lamentavel em que deixou reduzida a população, ainda pretende continuar a sua assoladora devastação, zombando de todos os recursos empregados contra a sua pestifera impotencia.

Estamos no fogo eleitoral, outro flagello, porem de caracter mais benigno do que o cholera; os jornaes, como principaes cartazes annunciadores dessa *encamisada*, já vão mencionando os nomes dos *bemaventurados* candidatos que por *amor da patria* aspiram o penoso sacrificio de legislar. Ha candidato de todas as cores politicas, e cada qual mais *habilitado*; mas na occasião das provas não hão de faltar tambem pedantes de todos os graus: e o que está provincial, que he o primeiro curso das *notabilidades legisladoras*, tem dado optimos exemplos, e o que admira he ver se o desembaraço com que se inculcam certas nullidades, procurando um assento nos soffredores bancos da assembléa, onde muitos dos pretendentes somente vão alisa-los pela diaria de 8$, que não he mão negocio quando a gente está ao signal, sem poder fazer das algibeiras telegraphia electrica, para tirar dellas as competentes notas que correm o mundo, dando animação e vida a todas as cousas.

No dia 23 do corrente as irmãas da caridade deram ferias a suas discipulas, no seu collegio estabelecido no largo de Nazareth, tendo lugar nessa occasião a distribuição dos respectivos premios. Concorreu á esse importante acto S. Exc. Rvma. e o Exm. presidente desta provincia, alem de grande numero de pessoas respeitaveis que protegem tão util estabelecimento. O Exm. metropolitano, como protector nato da instituição das irmãas da caridade, aproveitou o ensejo das ferias para promover alli um emprestimo por meio de uma espontanea subscripção, cujo producto será applicado á edificação da casa de S. Vicente de Paulo; e, segundo dizem, já monta á vinte contos de reis a dita subscripção, com algumas esmolas dadas para o mesmo fim.

Acaba de ser nomeado director do theatro de S. João desta cidade o Sr. Francisco Justiniano de Castro Rabello: a escolha foi excellente, porque alem de possuir S. S. um genio vivo, reune á sua capacidade vasta erudição grande desembaraço e aptidão para o dito cargo, predicados indispensaveis a boa direcção dos theatros, escolas indispensaveis e proveitosas aos povos, quando são bem dirigidas. Se não apparecer alguma mão invisivel, que quasi sempre transtorna todos os calculos e mata os bons desses empregados nessas empresas, pode ser que o *respeitavel publico* melhore a respeito de espectaculos theatraes, apezar dos seus excessos e exigencias intoleraveis, pelos quaes he sempre bigodeada a sua *soberana espectativa*.

Não podia o governo obrar mais acertadamente, adiando os suspirados despachos do dia 2 de dezembro para occasião mais convinhavel: esse desapontamento foi pouco agradavel a certa gente que se julga com direito a todas as graças e empregos, somente para figurar no mundo politico com alguma importancia, embora não valha uma pitada de rapé. Neste paiz, onde tudo he macaqueado e nada real ha em politica, segundo as peripecias dos partidos, todos se consideram habilitados; e infelizmente, sendo a politica uma farça, representam nella os principaes papeis as mediocridades, e os homens pequeninos tudo aproveitam, porque vivem dos escandalos e das vergonhosas transacções, apadrinhadas falsamente com o patriotismo e interesse publico. Os partidos lembram-se da patria como um indispensavel tempero para provocar o appetite da lauta mesa do orçamento, e uma vez cheia a barriga dos convivas no banquete das graças, tudo o mais está feito a bem da mesma patria.

Ainda não cessou aqui o flagello da escassez da carne verde para o consumo desta cidade, parecendo-nos que o mal ligou-se com a epedemia para perseguir-nos, e enquanto o cholera não desapparecer d'entre nós, havemos de viver neste jogo de vexames, cujo banqueiro feliz he a Sra. morte, que para aliviar-nos tudo decide facilmente com seus imperterriveis, por ter á sua disposição immensos recursos e não dar contas do resultado a ninguem.

Como sou amigo sincero do meu paiz, queria remetter-lhe um folheto que o capitão Umbelino Alberto do Campo-Limpo deu á luz, sobre a nacionalisação do commercio por meio de uma companhia creada para esse fim com o fundo de 2:000,000$, ou mais contos de réis, representados por 200,000 acções de 10$. Mas como cousa importante, creio que alli chegará sem ser pelo meu canal. Tive desse opusculo dous exemplares, e infelizmente cedi ambos, sem ter apreciado devidamente as breves reflexões nelle contidas; he um trabalho bem elaborado e de um talento transcendente, e sem ferir susceptibilidades expõe o seu autor os meios á nossa disposição para ser levado a effeito tão sublime pensamento; tudo está em conceberem os Brasileiros essa idea gigantesta, desenvolvida cabalmente pelo capitão Campo-Limpo, cujas vistas patrioticas tem um alcance immenso nessa questão.

Deve esta alli chegar justamente no anno de 1856, e por isso desejo a Vmc. uma feliz entrada, esquecendo-se do passado que pouco agradavel foi para nos todos, e ainda peior para aquelles que deixaram o mundo por uma vez: são pouco agradaveis essas retiradas frias e mudas que rompem o compendio da nossa existencia para nunca mais reimprimi-lo, e que representando como garantia do prejuizo uma vida eterna, nem por isso deixamos satisfeitos as illusões mundanas, apezar das inconcebiveis vantagens da immortalidade; mas como nada emprestado he bom, e todos havemos de pagar essa enorme divida de lagrimas e desgostos, não ha remedio senão fecharmos a bocca e os olhos para mais deporemos no tribunal competente contra quem para aqui nos trouxe illudidos. Esta agora a existencia era uma illusão, hoje he um sopro, porque todos vivem assombrados com o cholera e ninguem conta com o dia de amanhãa. Tenho pois concluido, e aqui finalizo, por não saber o que lhe de dizer mais nesta.

— 2 de janeiro de 1856. —

Na persuasão de que o vapor *Imperador* seguiria para os portos do norte, depois da demora do costume, aferventei o que em data de 31 do passado permittia-me o tempo; mas sendo annunciada a sahida do referido vapor para hoje, fora do seu usual costume, não quero deixar de assim communicar-lhe esse facto, que, na deficiencia de outras noticias, convem nesta estampada, para Vmc. saber como actualmente nos tratam os vapores.

Hoje sahio á luz o primeiro numero do novo jornal intitulado—*Diario da Bahia*—em grande formato, e segundo as vantagens promettidas no seu prospecto. Se cumprirem o que prometteram, talvez melhore o jornalismo bahiano, porque estando o *Jornal da Bahia* e o *Diario* em campo de batalha, por ser assim que nós os Brasileiros procuramos o progresso, cada um dos referidos jornaes procurará ser mais interessante, para ter grande abundancia de assignantes, e por consequencia maior concurrencia de leitores. Alem disto occorre uma circumstancia, que he o numero de braços e pessoas empregados no trabalho dessas publicações e as vantagens commerciaes que resultam do desenvolvimento de uma industria tão util e vantajosa como he a da imprensa.

Não sei o que fará o velho *Correio Mercantil*, á vista do furor jornalistico de dous campeões tão anchos de recursos; ficará sem duvida servindo de capataz dos seus pobres e encravados typos; porque realmente admira que nesta capital se possa conservar e sustentar um jornal tão insipido; mas creio que os seus proprietarios não são os prejudicados, e nenhuma despeza fazendo com essa publicação, talvez peçam por favor ao publico que leia o *Correio Mercantil*, para não passarem desapercebidos as interessantes materias de que se compoe o mesmo jornal, que vive somente para conservar-se no posto de *decano* do jornalismo desta provincia, cujo titulo unicamente fa-lo recommendavel no mundo gazetal.

Fora da Bahia, provincia que goza dos foros da illustrada, parecerá que a imprensa aqui tem muita importancia, e que os artistas a desenvolvem admiravelmente pela protecção dos homens de letras; he inteiramente o contrario; alem do estabelecimento typographico do Carlos Poggetti, que occupa dous ou trez compositores com um material immenso, ha tambem a typographia de C. de Lellis Masson & C., que montada para bem desempenhar algumas obras, trabalha com igual numero de compositores como a do Poggetti; afora estes dous estabelecimentos, existem as typographias do *Jornal da Bahia* e do *Diario*, a primeira destas está montada com proporções para o mister de que se occupa, por ter empregado para isso o seu proprietario alguns contos de reis, que nunca mais os embolsará, á vista das vantagens que deixam taes empresas na Bahia.

Quanto a empreza do *Diario* direi que o estabelecimento della encarregado fez alguns sacrificios para apresentar o dito jornal, por não estar para isso habilitada a typographia do Pe'trosa, a ponto de nas vesperas do apparecimento do *Diario* ver-se impossibilitada de imprimi-lo, por falta de prelos! Todavia, quando o capricho nos move para qualquer cousa, não faltam recursos, e a prova he que arranjaram um prelo, com o qual duvido muito que satisfaçam pontualmente aos seus assignantes, cujo numero já excede á 600, segundo ouvi dizer. Dou os emboras aos emprezarios, pois quando se trata dos melhoramentos materiaes da minha patria, desprezo todas as considerações que abraçam o egoismo. O proprietario do *Jornal da Bahia* talvez seja o unico que, prejudicado nos seus interesses não louve a apparição do novo jornal; porem deve consolar-se, porque não ha muito, querendo o Dr. Rocha melhorar o jornalismo da Bahia, matou o *Mercantil*, que prometteu vida e duração, depois de melhorada; portanto, ferido o *Jornal da Bahia* com as mesmas armas de que então usara, sujeite-se aos caprichos do melhor dos architectos, que fazendo um dia depois do outro, como a mais sublime das suas obras, não consente que ninguem o imite, ainda que seja um Midas ou um genio o seu competidor.

Seguem no *Imperador* para as provincias da Parahiba e do Ceará tres medicos, sete academicos e um pharmaceutico, os quaes vão á disposição dos presidentes das mesmas provincias. Tambem esse vapor leva alguns soccorros para as Alagoas, d'aqui enviados pelo governo.

Nada mais posso coordenar para nesta segunda via relatar; asseverando-lhe porem, com fé robusta, que á respeito do estado sanitario desta capital vamos admiravelmente; e, graças a Deos, o mal sempre aqui mostrou-se benigno, e o forte tiroteio que houve foi occasionado pela vinda das emigrados de Cachoeira, Santo Amaro e outros lugares, cujos infelizes vieram buscar vida entre nós, illudidos pelo medo, pensando quiçá os dispensasse a morte da arriscada jornada para o outro mundo, quando isto de morrer aqui, alli, alem, agora ou logo, he questão de nome, e sendo um sonho, esta existencia, como disse o poeta, sonho horrivel, sim, porém infallivel, todas essas ideas sonhadas, tristes ou alegres, se desvanecem com a morte, que he a triste condição da humanidade.

———

MACEIO'.

18 de janeiro.

As noticias que tenho a dar-lhe desta vez sobre a epedemia não são muito desoladoras, graças á divina Providencia. Esta amainada a medonha tormenta que tanto açoutou Piassabussú, Penedo e os mais povoados das margens do S. Francisco, derrubando indistinctamente pessoas de todas as condições e classes; já começou a raiar naquelles regiões a bonança, tanto mais apprazivel quanto foi a severidade e rigor com que soprou a borrasca.

Com quanto se possa considerar actualmente extincta naquellas paragens a epedemia que tanto as assolou, no entanto o Exm. presidente da provincia sempre constante em sua solicitude pela sorte dos infelizes accommettidos pelo terrivel mal, não tem afrouxado na remessa de soccorros de todo o genero, impedindo assim que aos horriveis males da peste sigam-se os da fome, miseria e abandono. Avaliava-se a população da comarca do Penedo em 28,000 habitantes, pouco mais ou menos, calcula-se a mortalidade feita pela epedemia em cerca de 4,000 almas; de maneira que a setima parte da população foi victima: a cifra do obituario he bastante avultada; mas, attendendo-se á furia com que prorompeu a molestia naquelles lugares, torna-se diminuta. Considere-se que em nenhum ponto do imperio manifestou-se o cholera tão desabridamente e attacando sem escolha a todos os individuos! Em outras provincias foram as victimas predestinadas e immoladas os escravos, os pobres, miseraveis e em geral pessoas mal tratadas e alimentadas; nas margens de S. Francisco, porém, o mal não distinguio o pobre do rico, o pequeno do grande, o homem da mulher:— necessitados, abastados, autoridades, militares, sacerdotes, religiosos, pharmaceuticos e medicos, todos foram accommettidos, o cholera a ninguem respeitou; conseguintemente era de esperar que ainda fosse mais avultado o numero dos mortos. Cabe ao Exm. Sr. Sá e Albuquerque a gloria de haver nesta calamitosa quadra resgatado da morte, da fome, da miseria e do abandono grande parte desses naufragos da medonha procella, os quaes erguem hoje para o céo as mãos ainda tremulas, rogando ao Altissimo que proteja e abençõe a aquelle, que nos amargurados dias do ultimo trimestre do climaterico 1855 lhes servio de pai carinhoso e desvelado! Tornarei a fazer menção do distincto Dr. Constantino Teixeira Machado, verdadeiro heróe nas lutuosas scenas do Penedo, athleta impavido, que apezar de ferido por vezes pelo irresistivel inimigo nas tremendas refregas, nunca desamparou o campo da mortifera peleja, cada vez mais animoso e dedicado á sua humanitaria tarefa; de novo lembrarei o Dr. J. T. F. Lopes Vianna, incansavel lidador que tantos serviços prestou em Piassabussú e Penedo e actualmente em Matta Grande, sempre disposto e prompto a seguir onde a intensidade do mal reclamava seus serviços; não esquecerei o habil e talentoso Dr. Thomaz de B. F. Espindola, que patenteou tanta coragem e abnegação nas mais arriscadas crises, pelejando denodadamente, quando o mal mais se assoberbava, e offerecendo-se para marchar para os lugares em que o desanimo e a mortalidade tinham chegado ao mais alto ponto. Longo seria enumerar todos quantos brilhantes exemplos de paciencia, valor e abnegação foram desenvolvidos por outros dignos facultativos, sacerdotes, autoridades e cidadãos distinctos; a todos elles renda os merecidos encomios, bem como aos que não se acobardaram nas lugubres scenas da terrivel tragedia, cujo protogonista foi o *cholera*! Honra e gloria á todos aquelles que por seus esforços lograram arrancar com denodo e energia das terriveis garras desse sanhudo inimigo as victimas, que já haviam sido empolgadas! O Exm. Sr. Sá e Albuquerque, sempre cauteloso e previdente, recebendo participações officiaes que o *mal* havia feito sua retirada das margens do rio S. Francisco, expedio aos medicos, estudantes e pharmaceuticos que alli se achavam a seguinte portaria revocando-os a capital:

« O presidente da provincia considerando que a epedemia se acha extincta em todas as povoações á margem esquerda do rio de S. Francisco, nas quaes fez tantos estragos, considerando tambem que a epedemia marcha com passos accelerados para o norte da provincia, açoitando as povoações centraes; e, finalmente considerando que ainda he possivel o reapparecimento da epedemia n'um ou n'outro lugar á margem mesmo do rio, resolve o seguinte:

« 1.º São revocados para esta capital os medicos, cirurgiões e pharmaceuticos commissionados pelo governo em Piassabussú, S. Braz, Porto da Folha, Pão d'Assucar e Piranhas.

« 2.º Sendo possivel o reapparecimento da mal em algumas das povoações acima mencionadas ou intermediarias, ficarão ainda em commissão do governo os Drs. Henrique Birkel e Miguel Alves Feitosa, o academico Felix Moreno Brandão e o cirurgião José Pinto de Meirelles. O Dr. Birkel continuará a residir na cidade do Penedo, ficando a seu cargo acudir a qualquer lugar onde for necessaria a sua residencia, desde Piassabussú até S. Braz.

« O Dr. M. A. Feitosa tomará a seu cuidado as povoações comprehendidas entre S. Braz e Pão de Assucar, fazendo a sua residencia onde melhor lhe parecer.

« O academico F. M. Brandão acudirá a qualquer povoação comprehendida entre o Pão d'Assucar e a cachoeira de Paulo Affonso.

« O cirurgião J. P. de Meirelles residirá na cidade do Penedo e acudirá a qualquer ponto da margem do S. Francisco aonde a sua presença for indispensavel.

« 3.º Para que os soccorros sejam efficazes e promptos, no caso de reapparecimento da epedemia, a presidencia remette para cada um dos lugares mencionados no 1.º paragrapho da presente portaria, uma ambulancia de medicamentos convenientes sob a protecção do medico, havendo, ou da respectiva commissão de soccorros.

« 4.º Se a epedemia apparecer em alguma povoação, prompto aviso deve ser feito a esta presidencia para serem remettidos outros soccorros indispensaveis.

« 5.º Para que seja immediato e regular o auxilio que esta presidencia deve remetter para todas as povoações centraes que se acham sob a pressão do cholera e para aquellas que se acham ameaçadas de proxima invasão, he indispensavel que os medicos, academicos, cirurgiões e pharmaceuticos actualmente commissionados nas povoações á margem esquerda do rio S. Francisco executem rigorosamente as presentes instrucções, sobre tudo que nenhum dos que se devem recolher o mais depressa possivel deixem de o fazer, salvo se receber em contrario ordem expressa desta presidencia.

« Os medicos, academicos, cirurgião e pharmaceutico, aos quaes esta presidencia se refere, são os senhores: Drs. Constantino Ferreira Machado, Thomaz do Bomfim Espindola, José Sesinando Avelino Pinho e Domingos de Souza Requião, academicos João Ribeiro de Brito, Adolpho Cabral Raposo da Camara, Socrates de Carvalho Moreira Guimarães, José Candido de Freitas e Albuquerque, Manoel Alves Costa Ferreira, Joaquim Monteiro Caminhoa, Luiz Carlos Lins Wanderley e Gabriel Alcides Raposo da Camara, o cirurgião Joaquim José de Almeida e o pharmaceutico José Martins dos Santos Penna.

« Da fiel observancia das presentes instrucções depende o bom exito dos soccorros que o governo deve dar a todas as localidades da provincia aonde a epedemia fizer damnos; cumpre portanto que ellas não sejam modificadas senão por ordem expressa da mesma presidencia. Palacio do governo em Maceió 7 de janeiro de 1856— Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.»

A portaria supra he a prova mais cabal da cautela, previdencia e tino com que tem marchado o digno presidente na porfiosa luta que tem sustentado contra o devastador inimigo; assim como nas margens do S. Francisco nos não pilhou elle desprevenidos, assim tambem, se forem estas instrucções estrictamente observadas, não deixarão de ser os demais povoados da provincia promptamente soccorridos. Praza ao céo que aquelles aos quaes ellas se referem avaliem bem a responsabidade e terriveis consequencias que podem resultar de qualquer reluctancia na presente quadra, e se compenetrem da importancia e conveniencia que ha em cumpri-los prestes e fielmente, afim de se evitarem as deploraveis scenas de abandono e desanimo!

Depois dos municipios ribeirinhos he o de Anadia o que mais tem soffrido: o mal alli prorompeu com furia insana principiando o seu ataque pelas pessoas mais notaveis; familias inteiras succumbiram ao furor da epedemia, outras foram atrozmente flagelladas e decimadas; felizmente amainou-se a tormenta ficando á villa e uns conternos um vasto hospital de convalescentes: calcula-se em 200 o numero dos mortos feitos pela epedemia. Entre os districtos deste municipio mais assolados sobresahe o Limoeiro que foi horrivelmente devastado: em uma população que não excedia de 300 almas succumbiram 128 pessoas!

O municipio da Palmeira dos Indios continua ainda a ser assolado em grande escala, epedemia assoberbouse pavarosamente: o facultativo homeopatha José Soares Neiva que fora mandado pela presidencia em soccorro dos palmeirenses tem feito milagrosos curativos e salvado a crescido numero de enfermos. S. Exc. não tem cessado de enviar-lhes os mais promptos soccorros: ainda ultimamente remetteu viveres, medicamentos e dinheiro.

Orça-se a mortalidade feita pela epedemia nos povoados deste municipio em 300 pessoas pela maior parte indios, que apenas se sentem accommettidos fogem para os matos, d'onde são trazidos quasi sempre moribundos pelas pessoas incumbidas de procura-los.

Dentro da villa a molestia accommetteu a todos indistinctamente; não consta porem que haja succumbido pessoa alguma de representação.

No municipio da Assembléa começou a manifestar-se a epedemia pelo povoado de Limoeiro e proximidades da villa, onde prorompeu no dia 7 do corrente; para alli seguira o academico Octacilio Aristides Camará, e consta-me que em breve seguirá o estudante do 6º anno da academia de medicina da corte, Antonio David Vasconcellos Canavarro, recemchegado do Pará no vapor *Guanabara*. Já tinham tido lugar 38 fallecimentos.

Na villa de Atalaia foi estabelecido um pequeno cordão sanitario pelo receio da invasão do mal que já se havia manifestado nas povoações de Capella e Gameleiro. Consta que a applicação do sumo do limão tem produzido alli os melhores resultados.

S. Exc. ordenou ao Exm. Sr. Dr. Roberto Calheiros de Mello que fosse prestar os soccorros de sua profissão a aquelle municipio; e logo que alli chegou o primeiro vice-presidente da provincia reanimou-se o espirito publico. O cauteloso e providente administrador da provincia já com antecedencia havia remettido soccorros preventivos para todos esses lugares, e ultimamente foram enviados mais soccorros; a população mostra-se, resignada e disposta a arrostrar o inimigo com coragem.

Na povoação de Quebrangulo principiou a epedemia attacando primeiramente as circumvisinhanças antes de entrar na povoação: S. Exc. havia feito seguir para alli primeiramente o ouvinte de medicina Olavo Correa Crespo, que depois seguio para Papacaça, sendo substituido na povoação de Quebrangulo pelo homeopatha Gervasio de Oliveira Coelho.

No municipio de Matta Grande principiou a epedemia com caracter benigno attacando levemente uma ou outra pessoa; as ultimas noticias porem dão a villa accommettida intensamente: 180 enfermos eram tratados pelo incansavel Dr. J. T. Ferreira Lopes Vianna e pelo academico Felix Moreira Brandão.

O municipio do Poxim tem sido bastante feliz; a villa deste nome apezar de suas pessimas circumstancias hygienicas não foi accommettida; na povoação de Coruripe fez a epedemia no primeiro do mez passado 10 a 12 victimas e cessou; alguns dias depois reappareceu ceifando 8 a 10 vidas, desappareceu de novo e não consta que tenha regressado.

Na pequena povoação da Barra de S. Miguel está quasi extincta a epedemia, a mortalidade foi computada em 32 pessoas sendo as affectadas 156. Afiança-se que depois que alli chegara o intrepido capitão José Muniz Tavares poucas pessoas succumbiram a epedemia, em consequencia do tratamento homeopathico, que se lhes applicou.

Em S. Miguel manifestou-se a molestia á principio mui benignamente; nestes ultimos dias porem tomou peior caracter, fazendo diariamente uma victima. Acha-se alli commissionado pelo governo o habil Dr. Benjamim Franklin da Rocha Vieira, que tem prestado mui bons serviços; existe tambem o Dr. Manoel Alves Martins e um academico contratados por particulares.

O municipio de Alagoas já foi invadido: na cidade tem apparecido alguns casos leves de cholerina; em Taperagua (arrabalde) porem manifestam-se casos graves de que já tem succumbido varias pessoas (34). Acham-se alli commissionados pela presidencia o Dr. Joaquim José de Araujo, segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, que tem prestado relevantes serviços, o academico do 6º anno Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, com quem se acha satisfeita a população, e o pharmaceutico João Borges de Mendonça.

Na freguezia do Pilar grassou a principio o cholerina de caracter mui benigno, ha 3 dias porem manifestam-se casos graves de que já succumbiram 5 pessoas: as pessimas circumstancias hygienicas desta florescente povoação causam serios receios a respeito da epedemia.

Na capital e suburbios (Jaraguá, Pajussara e Pontal da Barra) vai a epedemia tomando ultimamente maiores proporções; a mortalidade que a principio regulava de 2 a 3 pessoas por dia tem-se ultimamente elevado a 10 e 12: tornam-se mais frequentes os casos leves de choerina e não são raros os de cholera, graves, fulminantes e algidos. Nos dous cemiterios provisorios de Jaraguá e da capital já tem sido sepultados 125 cadaveres; calcula-se de 40 a 50 o numero dos accommettidos diariamente; no entanto longe de desanimar a população mostra cada vez mais coragem, onde quer que cahe alguem doente encontram-se duas ou tres pessoas caridosas porfiando em ministrar-lhe os mais promptos soccorros: vimos ultimamente um distincto cidadão o major M. P. de C. Cotrim, e um prestimoso e caritativo sacerdote o Rv. A. José da Costa passarem uma noite inteira ministrando soccorros a uma mulher miseravel que tinha sido accommettida gravemente; mil outros exemplos de caridade evangelica poder-lhe-hia apontar; porem tornar-me hia por demais fastidioso, basta dizer-lhe que a heroica população de Maceió tem desenvolvido uma coragem e energia nesta calamitosa quadra como não tenho visto em parte alguma; talvez esse nobre proceder, essa coragem e energia provenham do exemplo que nos dá o presidente da provincia, que solicito e incansavel não se limita somente em dar ordens e providencias, vai elle mesmo visitar hospitaes; anima os doentes dirigindo-lhes palavras de consolação vai a choupana do pobre e á casa do rico; a um dá o obolo para a dieta, ao outro dirige palavras de conforto e animação; he assim que tem elle podido incutir e conservar a coragem e caridade no animo de seus presididos!

Devo agora em bem da humanidade declarar-lhe que a homeopathia ha feito aqui prodigios e milagres taes que tem posto os alopathas *enragés* de queixo cahido: muitos delles cedendo a evidencia arrenegaram a velha medicina que o povo não quer mais tolerar, manifestando a maior repugnancia aos pedilúvios e banhos d'agua fervendo, sinapismos e mais bacamartes allopathicos, que bem funestos resultados causaram em Jaraguá e no Pontal da Barra! Logo que cahia enfermo alguem do povo trancavam os parentes as portas da casa com medo dos hospitaes e dos sobreditos bacamartes e não havia geito a abri-las a um allopatha puro; quando porem se declarava que era o doutor do vidrinho d'agua com ovos de aranha, era este recebido com os braços abertos! E com effeito moribundos desamparados pela allopathia tem-se levantado da campa com uma simples dose de *carbo vegetalis* ou *veratrum*; cephalalgias, vomitos, caimbras e mais symptomas prodromicos da terrivel molestia desapparecem como por encanto a applicação da *camphora, ipecacuanha* e *nux vomica*; era preciso que se fosse mais incredulo que S. Thomé a quem Nosso Senhor foi obrigado a recitar os dous versiculos latinos:

Vide pedes, vide manus
Noli esse incredulus.

para negar-se a efficacia da homeopathia no tratamento da colerina e cholera! Não havia outro geito senão curvar-se á evidencia dos factos; a allopathia foi completamente despresada na capital, todos começaram a tratar-se homeopaticamente, e o certo he que os primeiros symptomas tem sido sempre aniquilados pela santa descoberta de Hahnemann, a qual muitos attribuem a pequena mortalidade que tem feito o cholera no centro da cidade.

Da Barra de San-Miguel noticia o bravo capitão J. Muniz Tavares que tem applicado a homœopathia com resultados tão felizes, que não teve o desprazer de perder nenhum dos enfermos que tem tratado por esse systema, a excepção de uma mulher que, já estando salva e convalescente, tomou um purgante de carrapatinho, que a levou á sepultura!

Na Palmeira dos Indios, como já disse, tem a homœopathia conseguido os mesmos resultados felizes. No entanto devo tambem declarar, que um Dr. allopatha *puro* que se achava no Penedo, e outro que esteve em Anadia invectivaram desabridamente a homœopathia e lhe imputaram muitas mortes; ao mesmo tempo que outras pessoas respeitaveis daquelles mesmos lugares a divinisam attribuindo-lhe a salvação de muitos enfermos!

Ha muito que não ouço fallar em applicações do sumo do limão nesta capital: apenas me contaram ha dias que um empregado publico o havia applicado a varios doentes, cuja cura completa conseguio, usando sómente daquelle especifico; não aconteceu o mesmo aos que o quizeram applicar de mistura com a homœopathia e allopathia; parece que aquellas forças se neutralisavam dando em resultado zero; os homens da sciencia que decidam! Parece que ha repugnancia ou pouca fé em acreditar-se que aquelle simples acido seja capaz de curar radical e completamente a molestia reinante, apezar dos felizes resultados que se obtiveram nas primeiras applicações!

Com quanto nos não pertença o districto de Papacaça, sendo porém um dos confinantes entre essa e esta provincia, julgo conveniente dizer-lhe que tivemos mui tristes noticias daquelle povoado, as quaes alcançam a 4 do corrente.

A epidemia recrudescia alli com furia extrema, assollando de modo medonho os miseros habitantes: o Exm. Sr. Sá e Albuquerque não pôde ouvir impassivel a lastimosa noticia, não pôde ser indifferente as afflicções de nossos irmãos de Pernambuco, a quadra não permitte reconhecimento de limites, nem para alliviar males e applacar gemidos indaga o Brasileiro onde nasceu o afflicto enfermo: caridoso e bemfazejo o nosso administrador repartio mais esta vez com os miseros habitantes de Papacaça nossos tenues recursos: fez seguir com toda a presteza para alli o academico Olavo Correia Crespo, levando uma ambulancia, 4 barricas de bolacha, 2 de farinha de trigo, 2 saccas de arroz e varios outros objectos. Esta acção do benefico presidente he digna dos maiores encomios, e ha de por certo ser devidamente apreciada; esse proceder revella todas as bellas qualidades que adornam a alma do nobre Pernambucano, actual administrador da provincia de Alagôas; a acção por elle praticada he como a do pobre caritativo que, só tendo um pão para matar a fome, esse mesmo reparte com o misero mendigo, que faminto expira! Não queira algum malevolo tirar destas minhas palavras alguma illação de censura ao digno presidente dessa provincia, o conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, longe de mim tal idéa; sou um dos primeiros a reconhecer e encarecer o tino administrativo e previdencia do nobre conselheiro, cuja reputação como presidente de provincia ha muito que está firmada em bases inabalaveis; alem disso as medidas de cautella e prevenção que tem empregado, e o acerto e desvello com que se tem fortificado contra o inimigo com que lutamos, aniquilam qualquer sombra de censura que se lhe pretendesse fazer sobre este objecto. Por sem duvida já terá elle enviado os mais promptos soccorros para Papacaça, pois não he presidente que deixe seus administrados em abandono; porém a grande distancia que ha dessa capital a daquelle districto difficulta a remessa, e todos sabem quanto a promptidão de soccorros minora os estragos da epidemia reinante; no entanto desta cidade ao districto de Papacaça he muito menor a distancia; conseguintemente os parcos soccorros remettidos pelo Exm. Sr. Sá e Albuquerque centuplicam de valor pela brevidade e presteza com que devem ter alli chegado.

Consinta agora, senhor correspondente, que eu orvalhe esta columna do seu *Diario* com uma lagrima sentida, gotejada do coração, pelo passamento de um amigo bem digno de ser pranteado! Foi uma das mais illustres victimas da epidemia em Papacaça!

Porque dobram esses sinos tão chorosos ao despontar da aurora? Que musica he essa tão lugubre e tristonha? Porque essas funebres descargas?! São as derradeiras honras, he o ultimo adeos enviado ao segundo cirurgião alferes do corpo de saúde do exercito, Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas!

No dia 14 do proximo passado mez aqui chegou, procedente dessa cidade, aquelle illustre doutor, commissionado pelo Exm. conselheiro J. B. da C. e Figueiredo para ir soccorrer os habitantes de Garanhuns, que haviam sido accommettidos pela epidemia reinante. Medico impavido, militar destemido, não trepidou o nobre Amazonas em ir desempenhar a perigosa e arriscada commissão de que fôra incumbido: marchou daqui no dia 18, levando apenas comsigo um soldado que o Exm. Sr. Sá e Albuquerque lhe offerecera para acompanha-lo.

Em todo o trajecto foi o caridoso medico soccorrendo os infelizes que encontrava affectados, e arrancando a muitas victimas das garras do cholera, até que chegando em Papacaça achou este povoado em tão misero estado, que não pôde ouvir impassivel os gemidos dos infelizes habitantes, cruelmente açoutados pela terrivel molestia, de[...]-se naquelle lugar, e principia a ministrar lhe efficazes soccorros de sua profissão; cumprindo esta evangelica e humanitaria tarefa he por seu turno accommettido pela molestia, que não respeita classes nem condições.

Abandonado por aquelles a quem fôra soccorrer, vio-se o infeliz mancebo, qual outr'ora o cantor dos Luziadas, em um leito de dôres, tão somente acompanhado e tratado pelo fiel e digno soldado, que lhe fôra prestado pelo Exm. Sr. Sá e Albuquerque. Como o Jáo de Camões, não o desamparou o leal soldado até o ultimo instante, prestando-lhe por fim o derradeiro serviço que a seu corpo podia ser feito neste mundo; elle mesmo abrio a sepultura onde depositou o nobre cadaver, para que não fosse pasto de corvos e das feras!

O Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas pereceu antes de interar cinco lustros, era natural da provincia da Bahia, onde havia completado sua educação, formando-se em medicina: mui applicado e estudioso desde os mais verdes annos, tornou-se bem depressa notavel pelo seu talento e illustração; dotado de um genio jovial e folgazão seus escriptos tinham um sal attico que muito deleitava; as musas lhe não eram aversas, no entanto não negligenciava por ellas os sérios estudos de sua profissão, e sobretudo a litteratura que muito cultivava: era um mancebo que enchia de gloria e ufania a seu nobre pai, e de esperanças a sua patria!

Medico habil, intelligente e instruido, filho obediente e amoroso, amigo fiel e dedicado, cidadão probo e prestante, o Dr. Amazonas possuia além disso qualidades taes que raras eram as pessoas que o tratavam que lhe não ficassem sinceramente affeiçoadas: morreu no seu posto como um bravo, ou antes como um martyr! no meio de estranhos que o abandonaram, longe dos amigos, de parentes e de sua extremosa familia!

« — And struck by turns, in solitary pangs,
« He fell, unblest, untended and unmourn'd! —

Pereceu no vigor dos annos, na mais viçosa quadra de existencia; cahio como a palmeira do Oasis desarraigada pelo furacão!

No dia 8 do corrente o Exm. Sr. presidente da provincia, os officiaes do oitavo batalhão de infantaria de linha e numerosos cidadãos, trajando lucto, dirigiram-se pelas 6 horas da manhãa á igreja do Rosario, afim de assistirem ao officio funebre que pelo eterno repouso da alma do finado Amazonas mandaram celebrar seus dous mais intimos amigos o Dr. J. A. Bahia da Cunha e o tenente Berardo Joaquim Correia, demonstrando assim que a sincera e verdadeira amizade que lhe votavam em vida não se desmentia na morte!

No meio da igreja erguia-se um cenotaphio, os officiaes e mais cidadãos formavam duas alas, 6 sacerdotes officiaram e disseram missas, e uma guarda de honra postada na porta da igreja fez as ultimas honras funebres ao nobre segundo cirurgião alferes. Vimos, durante a ceremonia funebre, correrem por mais de um rosto varonil silenciosas lagrimas vertidas do intimo de peitos magoados pela acerba saudade do amigo fallecido.

Ao terminar o officio um dos amigos do finado doutor, o Sr. F. F. de C. Valente, recitou com voz commovida e tremula pela emoção a seguinte nenia de sua composição:

Onde está elle! oh! tumulo, não creias
Que tudo em ti se acaba.
Quem na terra viveu, na terra morre,
Mas quem viveu no tempo, em Deos existe,
Em Deos eterno vive.

(Magalhães.

Folgar ind'hontem o vi entre sorrisos
De leda vida, de um viver d'encantos!
Tão cheio de vigor, de vida cheio,
Tão rico de porvir bello e fagueiro
Na florida quadra da existencia,
Inda joven, coitado!... ei-lo se abysma
No vacuo immenso da sombria campa!

Oh! vida qu'es tu?... engano ou sonho!...
Enredada cadeia de miserias,
De dôres, de tormentos insoffriveis!
De ventura e prazer fugaz momento!

Inda hontem!... entre nós elle ostentava
Da existencia a flôr, linda e viçosa!
Inda hontem alegre e descuidoso,
A vida em meigos sonhos embalada,
Sonhos de mancebo, tão fagueiros!
Um futuro a seus olhos desdobrava,
Lindo e repleto de dourada esp'rança!
Inda hontem!... na mente lhe passara
Uma idea talvez — talvez desejo,
Recondito, intimo de su'alma,
Ou lembrança saudosa do passado,
Ou meigo recordar da tenra infancia!
Inda hontem!... no peito lhe batia
Um nobre coração, onde brilhavam
Sentimentos de filho, irmão e amigo!
Ind'hontem!... meiga virgem lhe sorria,
E no riso d'amor um céo lhe dava,
E o mancebo n'alma um céo sentia!
Inda hontem!... e hoje?... curto espaço!
Onde está? onde existe?... onde s'esconde,
Qu'entre os amigos não o vejo alegre?
Quem dizer poderá onde se occulta?

Oh! negra urna, que tão negra imperas,
A quem abrigas no pav'roso seio?!
Pallidas luzes de sombrios cyrios
A quem tão tristes despedis lampejos?!
Saudosas lagrimas, que saltais dos olhos,
Quem he que aos olhos vos conduz do peito?!
Abafados ais, que fugis das almas,
Quem he que assim vos desperta e acorda?!
Todo este apparato, este silencio,
Estes tristes semblantes onde reina
A mais viva tristeza, a dôr mais viva;
O templo ornado em lucto, e estes canticos,
E aquelle trofêo erguido á morte
Tudo, tudo responde, he morto!... he morto!...

. . . .

Um tumulo!... nada mais, eis o que resta
Do homem, do irmão, amigo e filho!
No tumulo se resumem, se concentram
Esperanças, futuro, amor e vida!
Ao pai!... ao triste pai!... do charo filho
Apenas restam as já frias cinzas!...
Nunca mais o verá!... o amigo certo
O filho qu'elle tanto estremecia!
Em quem depositára a sua esp'rança,
Arrimo da velhice; em cujo seio
Sonhára um dia repouzar tranquillo,
E que os olhos p'ra sempre lhe fechasse!
Illudido se vio em seus desejos!
Com suspiros em vão o filho chama!...
A' mãi, a dôr mais viva o peito fere!...
E chora acerbo pranto, o mais pungente
Pranto materno, que só mãi derrama!
As saudosas irmãas, não vendo o irmão,
Os ares enchem de gemidos ternos:
Viva expressão da fraternal saudade.
Aos amigos a dôr, um sentimento
Sincero, immenso, magoado e intenso,
Eis o que resta! — o que sentem n'alma.

Oh! campa!... campa!... que nos roubas tudo!
Não te abrandam ais dos sentidos peitos?
Não te commove mocidade e vida,
Insaciavel tiras o que dar não podes!...

. . . .

No verdor da mocidade,
A existencia desfructava,
Era-lhe o mundo um prazer
Em que todo s'embalava,
Um futuro esperançoso
Na mente phantasiava.

E a vida lhe sorria
Alegre se deslisando,
Como placido ribeiro
Entre flores susurrando
Como sonho venturoso
Que ligeiro vai passando.

Junto do berço a campa
Se levanta pavorosa!
Distancia curta e mesquinha,
Vereda triste, espinhosa,
Dura rocha onde naufraga,
Esta vida tormentosa!

O mancebo sobre o tumulo
Ai! misero, se debruçou!
Sôpro de morte respira,
Que do tumulo s'exhalou!
Somno de ferro o prendeu!
E nunca mais se acordou!
E lá no céo uma estrella,
Mais um astro fulgurou!

Morreu!... já não existe!... oh! Amazonas!
Não mais, entre os amigos, prasenteiro,
Alegre passarás ditosos dias!
Roubado foste!... só nos fica o pranto!
Mas tu que lá no céo feliz desfructas
O premio do martyrio, que murchando
De tua vida as vecejantes flores,
Do mundo, onde existimos, te levou,
Contempla e avalia quanto he viva
A dôr que nossas almas dilacera,
Do pobre trovador aceita a offrenda,
Triste e mesquinha, mas amiga e santa.

E nós, senhores, pela dôr tranzidos,
Prostrados ante o altar, por elle oremos,
Sobre seu tumulo, desfolhemos tristes
Palidas flores, pela dôr colhidas,
Um suspiro lhe demos, uma lagrima,
Sincera e pura, que saudade exprima.

Vós ó bravo e distincto capitão de fragata Lourenço da Silva Araujo Amazonas, infeliz pai, recebei os tristes pesames que daqui vos enviam os amigos de vosso digno filho; e se o pranto e a dor de amigos poderá servir de algum lenitivo á vossa immensa dôr, sabei que em Maceió foram vosso pezar e sentimento bem compartilhados! Não ha pessoa que conhecesse vosso filho que não derramasse uma lagrima saudosa á memoria de tão illustre victima! Deos vos dê resignação e coragem para supportar o tremendo golpe que lhe aprouve desfechar-vos; ficai certo que por muitos annos não se apagará da memoria de seus amigos a lembrança do Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas!

Pondo aqui termo a luctuosas idéas deixe-me darlhe uma noticia agradavel que encheu de immenso jubilo e satisfação aos numerosos amigos do Exm. Sr. Dr. Salvador Correia de Sá e Benevides: o vapor *Imperador* que aqui chegou no dia 4 do corrente trouxe a carta imperial de 24 do mez passado nomeando-o presidente da provincia de Sergipe. A ninguem sorprendeu esta nomeação do governo imperial que mais esta vez deu provas de que sabe apreciar o merito e fazer acertadas escolhas. Este nobre e illustrado bacharel chegou a esta provincia no anno de 1854 como procurador fiscal da thesouraria de fazenda; no exercicio de seu emprego e em sua banca de advogado manifestou grande habilidade, intelligencia mui cultivada, profundo conhecimento de nossa legislação e muita pratica do foro, sendo logo considerado um dos primeiros advogados da capital. A affabilidade de seu trato, amabilidade, lhaneza e cavalleirosas maneiras grangearam-lhe bem depressa as affeições e sympathias da provincia, das quaes teve nas ultimas eleições manifesta prova, sendo honrado com grande numero de votos para membro da assembléa legislativa provincial. O Exm. Sr. Sá e Benevides mostra-se sensivel a essa honra e grato como he nunca por certo esquecerá a aquelles que lha patentearam uma prova tão cabal de consideração e sympathia. Dou sinceros parabens aos sergipenses pela feliz acquisição do seu illustrado presidente a quem auguro um glorioso tirocinio administrativo; pretende elle brevemente seguir para desempenhar sua commissão, e com a intelligencia e illustração que possue, com a rectidão, probidade e affaveis maneiras de que he dotado, ha de por certo levar á effeito os bons desejos que nutre sobre a prosperidade da provincia que vai presidir e conseguir a estima e affeições de seus administrados, aos quaes tambem vaticino venturoso porvir. Praza ao céo que o Sr. Sá e Benevides va encontrar completamente desfeita e varrida por saudaveis brisas a negra e lethifera nuvem que pairando sobre a bella provincia de Sergipe tanto a tem flagellado! Deos o ajude e encaminhe na escabrosa senda que vai trilhar; seus verdadeiros amigos, tristes pela idea de que vão ficar privados de sua amavel companhia, e jubilosos pela honrosa confiança que elle mereceu do governo imperial, fazem fervorosos votos pela sua felicidade.

Os generos de primeira necessidade começam a encarecer e a escacear consideravelmente; os nossos sertanejos e habitantes do interior não se animam a vir a capital pelos aterradores boatos que mentirosamente propalam alguns entes indiscretos ácerca do estado da capital; entre todos os generos porem o que mais tem encarecido he a carne verde, que ultimamente foi elevada ao preço de 260 e 280 rs. a libra; ignobeis atravessadores e especuladores que não se pejam de traficar até com as miserias do povo hão querido explorar essa mina, o presidente porem solicito como he pela sorte de seus administrados, não podia ficar mero espectador dessas scenas deshumanas e immoraes e no dia 10 do corrente dirigio ao Dr. chefe de policia o officio seguinte:

« Chega ao meu conhecimento que alguns marchantes desta cidade tendo feito compras de gado que permittem que a libra não exceda a 160 rs., aproveitando-se da falta de competidores nessa industria commetteram o escandalo de tachar o preço da carne a 250 e 260 rs. O facto he revoltante e sobretudo imperdoavel na presente época, em que os soffrimentos do povo já são grandes por uma lamentavel calamidade, sob a qual se achava a provincia. Um remedio he necessario a esse abuso. Procure V. S. informar-se de todas as circumstancias do facto e proponha com urgencia as providencias que lhe parecerem adequadas para cortar essa criminosa especulação. Não he desnecessario dizer-lhe que a quadra demanda medidas energicas e que aquillo que em épocas ordinarias parece violencia nas extraordinarias he verdadeiro direito. O governo deve acompanhar as epocas em que vive.

« Ficar impassivel no meio das agitações e especulações de alguns em prejuizo manifesto de todos os outros com o futil receio de violar direitos, que não existem, he cousa inepcia.

« O clamor e a fome do povo não podem casar-se com a avareza e abuso dos especuladores. Entre este e aquella a escolha não he difficil.

« Communique-me sem demora o que fizer.

« Deos guarde a V. S. Palacio do governo em Maceió 10 de janeiro de 1856.—*A. C. de Sá e Albuquerque*.—Sr. Dr. chefe de policia. »

O mui digno chefe de policia Dr. M. J. da Silva Neiva respondeu a S. Exc. expondo a sua opinião a respeito, e declarando que em vista dos preços porque haviam os marchantes comprado as rezes que se estavam talhando podia a carne ser vendida a 160 rs. a libra sem prejuizo algum dos referidos marchantes e que julgava a melhor providencia a adoptar-se na quadra actual ser o preço da venda a tal genero taxado semanalmente pela camara municipal, suspendendo-se o pagamento de quaesquer direitos quando fosse o gado talhado pelos criadores ou conductores delle ao mercado, não sendo atravessadores ou marchantes, os quaes deveriam ser punidos com rigorosa multa quando sob qualquer disfarce tentasse illudir.—S. Exc. conveio na proposta do chefe de policia e expedio suas ordens a camara municipal para que fossem cumpridas semelhantes recommendações, tomando sobre si a responsabilidade do acto.

A camara foi desta vez diligente em cumprir as ordens da presidencia, formulou immediatamente uma postura provisoria, que já foi approvada, promulgada e está em execução.

D'entre os medicos e estudantes que regressaram do Amazonas e Pará, onde tinham ido prestar os soccorros de sua profissão, offereceram-se á presidencia para prestar os mesmos soccorros nesta provincia o Dr. Cassiano Augusto de Mello Mattos, e Antonio David Canavarro Vasconcellos; he um poderosissimo reforço que obtivemos; pois consta-nos que ambos estes facultativos são mui habeis e experientes no tratamento da molestia com que luctamos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

—19—

O vapor *Cotinguiba* da companhia Santa Cruz chegou aqui hontem de tarde trazendo a seu bordo os medicos, estudantes e pharmaceuticos revocados pela presidencia na portaria de 7 do corrente deixaram as margens de S. Francisco em o mesmo estado.

Corre boato que foram victimas da epidemia em Papacaça o Rvd. Leocadio, natural desta provincia, e o ouvinte de medicina L. A. G. de Vasconcellos que para alli seguira por ordem da presidencia; nao affiança a veracidade da noticia.

Segundo as ultimas noticias que recebemos da villa da Palmeira dos Indios a epidemia ainda não tinha declinado, continuava a fazer grandes estragos.

Na villa de Santa Luzia do Norte manifestaram-se 4 casos de cholera: 1 pessoa ja' havia succumbido, outra estava grave e as outras duas melhores, o medico incumbido de soccorrer aquelle municipio he o Dr. M. R. L. Oiticica.

Consta-nos que na villa de Atalaia ja' havia apparecido alguns casos da epidemia.

Na cidade de Alagoas vai recrudescendo o *mal* dentro da cidade onde ja' tem succumbido algumas pessoas, e vão apparecendo casos graves.

Na freguezia do Pilar a epidemia tem tomado ultimamente proporções assustadoras manifestando-se varios casos graves de que iam succumbindo algumas pessoas.

Nesta capital, graças a Deos, a epidemia declinou alguma cousa nestes 2 ultimos dias; parece que essa feliz alteração he devida a' mudança athmospherica e a cessação das pequenas chuvas que cahiram desde 11 a 15 e que se interromperam nestes 3 ultimos dias: os accommettimentos tornaram-se mais raros e a mortalidade, no centro da cidade, baixou a 2 e 3 por dia. Mais um arrebalde foi atacado, o Bebedouro, que daqui dista 1 legua; não me consta se ja' succumbira alli alguem.

Vale.

P. S. Consinta que eu me sirva deste cantinho de seu *Diario* para agradecer cordialmente ao nobre e illustrado collega, correspondente de Garanhuns a justiça que fez ao nosso eximio presidente, o illustre pernambucano A. C. de Sa' e Albuquerque, em sua bem elaborada missiva de 30 de dezembro ultimo, publicada no *Diario* de 11 do corrente; diga-lhe porem que he falsa a noticia que lhe deram de achar-se em Maceió o custo do limão a 10$000! Mercê de Deos, o limão ainda da-se por ca' de graça, e quando se quer comprar maior quantidade, nunca custa mais de 20 rs. a duzia!

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Uma ractificação.*—O inspector da Boa-Vista que tem em sua casa publicamente mesa de jogo não he o do Cotovello: este he honesto, e cumpridor de seus deveres. He outro que deve acautelar-se.

— Ja la' vai uma quinzena do nosso trabalho na paz do Senhor, não nos restando felizmente senão muita satisfacção por nos haver dado a essa missão de chronista, missão tão sublime como a do sacerdocio. E não teremos tirado algum proveito do nosso trabalho? Só um cego ou um môco dira que não. O nosso maior empenho he evitar que a nossa terra seja apontada como insociavel, e transgressora das leis que a regem: he bem verdade que achamos impossivel de com as nossas reflexões purificar tudo, e nem temos pretenções taes; mas tanto quanto seja possivel he de crer que possamos. Não duvidamos que tenhamos desafeiçoados, mas o que nos consolla he que esses hoje nossos desaffectos, amanhãa bem dirão a nossa empreza. A imprensa tomada em sua verdadeira accepção he a escola onde se educa o povo, e na parte relativa a sua educação he permittido, he mesmo do dever restricto do escriptor publico apontar aquelles factos, que o bom senso reprova, e guiar como que pela mão á senda verdadeira que o homem em sociedade deve trilhar este ou aquelle, que della se houver affastado. Ha uma *Pagina Avulsa* sem duvida alguma de mais força do que a nossa, que he—a consciencia publica,—mas como entendemos que a imprensa tambem he a expressão dessa voz universal, eis porque em nome della nos temos dedicado a este nosso trabalho, conscios de que prestamos não pequeno serviço a nossa sociedade, a religião, e a nos mesmo, não esperando neste mundo outra recompensa, senão a satisfacção moral que temos de crer—que se um ou dous nos estigmatisam, grande numero nos abençoa. Dito isto segue-se:

— Que mui attenciosamente pedimos a alguem, que nos tem fornecido certas cartas que a *Pagina Avulsa* decididamente não dara publicidade a factos tendentes a vida privada de pessoa alguma senão a aquelles que cahirem no dominio do publico. A *Pagina Avulsa* respeita religiosamente o sagrado das familias, para repudiar com toda dignidade *essas cartas*, onde o credito de tantas he cruelmente atassalhado. Esta vez por todas, assim francamente nos declaramos!

— He expressamente prohibido pelas posturas municipaes e regulamento da junta de hygiene — que ninguem possa ter botica sem ser pharmaceutico approvado, isto he, ter carta, ou encarregar da botica a quem se achar em taes circumstancias habilitado: no entanto ha nesta cidade uma botica que se tem encarregado (legalmente constituido) não mora nella, ou se mora he invisivel, despachando as receitas umas crianças, que só poderião ter exacto conhecimento de assucar-candi, ou polpa de tamarindos. Será isso permittido? Quem paga as favas? Quem podera prever as consequencias de um tal abuso?

A botica que não tem
No balcão um *papeleta*,
Não he botica, ou se he
Tranca o *bicho* na gaveta.

— He uma falta de humanidade, ou deleixo, deixar-se um pobre escravo andar de rastos pelas calçadas esmollando; se o senhor desse infeliz alejado não tem recursos para o manter, nos o aconselhamos que lhe dê a sua liberdade e recolha-o a caridade onde certamente encontrará os desvellos de um tal estabelecimento: expo-lo a irrisão dos perversos he má tattica para que delle se tenha compaixão, alem de que pode ser um dia esmagado por algum carro; e elles, que pizam os que tem um par de gambias....

— Consta-nos que o fiscal de Santo Antonio, que em abono da verdade tem sido activo, ha trancafiado a tempos para ca' uns 30 e tantos carniceiros; comtudo Smc. não deixe de quando em vez de dar uma vista d'olhos para o mercado do peixe da ribeira de S. José, onde nos consta haver atravessadores dessa substancia comestivel.

— Avisamos ao bem conhecido Antonio-pacote, sachristão do monje da ribeira da Boa-Vista, que tome tento em si...

— *Uma carta.* — Sr. redactor da *P. A.* « Approveitando o offerecimento que faz vossê, tomo a liberdade de levar ao seu conhecimento, afim de fazer publico da fórma que achar melhor o seguinte:

« Ha na rua da Cadeia do Recife a casa de um negociante, a qual deita os fundos para a rua do Encantamento, para a qual tambem deita o lado direito da rua do Vigario, sendo a rua do centro muito estreita, a ponto de, os moradores das mesmas, verem tudo, que se passa desta para aquella e vice-versa. Ha naquella casa diversos caixeiros, que se portam como devem, a excepção do que mora no primeiro andar da rua do Encantamento. *He tão falto de côr* (ainda que corado) e falto de respeito, que logo que levanta-se da cama as 7 da manhãa se apresenta unicamente de camisa a abrir os caxilhos da varanda, e desta fórma a passear pela sala até ser occasião de apresentar-se para as suas obrigações, arrostando dest'arte o decoro de muitas familias que moram defronte, as quaes privam-se de chegarem as varandas para não verem um espectaculo tal de destarçamento. Estou prompto para no caso de vossê querer responsabilisar-me por esta carta..... »

Eis um desses crianças da *idade media*, que com 35 annos, vinham em camisolas fazerem momices e graciolas as madrinhas, quando iam visitar os compadres.

— Hasta los patos del monte
Tienen su destination
Unos nacem para santos,
O'tros para hacer carbon.—

— O Sr. Ministro da justiça com o seu regimento veio dar aos funccionarios da justiça um zelo a toda a prova. Litigão na freguezia de San José dous juizes de Paz: um diz que a elle compete exercer o juisado no presente anno, o outro que não; e lá vem avisos, decretos e portarias, sem que o publico saiba a quem se deve dirigir em casos urgentes.—

— Um dos famigerados *socios honorarios* da quadrilha denominada —Tiro— conhecido por *Chicoarreira*, acaba de raptar uma infeliz de 17 annos moradora no becco do Padre, e levou-a para a Casa Forte, onde a tem em uma espelunca ou coito de rapinas. Confiamos muito que a policia carregue sobre esse moço gamenho, e não permitta, que as nossas algibeiras sejam tão escandalosamente delapidadas.

— Srs. F... e F..., para que não deixam a essa pobresinha *muda*, que móra em Santa Rita? Para que se servem da casa do Sr... para seus fins illicitos? Vamos, deixem-se dessas cousas que são feias...

— Já temos muitos jornaes Sr... não temos precisão de pasquins, e nem de cartas anonymas por baixo das portas dos seus visinhos. Bem sabemos, que Smc. não tem um meio licito de vida, porque sendo já demittido de inspector de quarteirão por certas cousinhas, que por bocca pequena se diz, dedicou-se a *nobre* profissão de pasquineiro: como quer que... a policia não se esqueça de vigiar esse *cordeiro* na apparencia, e lobo nas entranhas.

— No dia 20, ás 9 ½ horas da manhãa, na rua do Rangel, um soldado espancou de tal sorte um cavallo onde vinha encarapitado um matutinho com caçuaes, que ficou não só botando sangue pela bocca e maltratado o paciente animalejo, como ferido o matutinho. Tudo isto foi um pão pelo olho, porque o tal soldado foi-se andando tão impavido de seu nobre feito, como se tivesse carregado a baioneta sobre um inimigo da patria em campo de batalha! — benza-o Deos!

— Leitor, rara he a nação que não tenha o seu preconceito, e raro o individuo que não tenha sua superstição.

Os Francezes tem o seu *Nostradamus*, propheta ridiculo.

Os Inglezes ainda esperam pelo seu rei fabuloso —Arthur.

Os Russos pedem a Deos para que interceda com San Nicolão para os felicitar.

Os Napolitanos sempre confiaram em San Jenaro.

Os Portuguezes tem o seu D. Sebastião a quem esperam desde a batalha de Alcacer — 200 annos.

E o sacristão da matriz da Boa-Vista que ainda se pode matamorphosear em badalo para morar debaixo de um sino. São preconceitos.

— A illustrissima camara municipal ja deu principio a irrigação de praças. As vantagens desta medida são inapreciaveis. A illustrissima camara fez um grande beneficio a população.

Até amanhãa.

Communicado.

ATTENÇÃO!!!

Aos amigos da humanidade e aquelles que se interessam pelo seu bem, rogamos que leiam o seguinte trecho de uma carta escripta de Maceió por uma pessoa muito sisada e muito respeitavel: esta pessoa não he homeopatha, e escreveu a outra que nada acreditava até agora na homeopathia: mostraram-nos a dita carta, e por pedido nosso consentiram que publicassemos sem o nome de quem a escreveu.

De toda a parte chegam noticias desta qualidade, e o respeitavel publico dellas está inteirado porque as tem visto publicadas no *Diario* e até OFFICIALMENTE. A cousa he tanta que já os mandões da medicina *official* ou antes *irracional* não podem mais suffocar as noticias e dar-lhes *desmentidos a seu geito*.

Do Buique tambem tivemos noticia de pessoa muito capaz assegurando-se que dos accommettidos de vomitos e diarrheas que tinham tomado dóses homeopathicas nenhuma tinha deixado de se restabelecer, e em pouco tempo.

Em negocio de tanta importancia e digno de todo o respeito e consideração, não nos devemos occupar do ridiculo com que tem se trajado a medicina official; todos estão a par de tudo, e por tanto he escusado trazer á reminiscencia cousas que fazem vergonha... Continue a medicina official no caminho encetado e vai bem.

Consultorio homeopathico, rua Nova n. 52, primeiro andar.

Dr. Lobo Moscozo.

Trecho a que nos referimos.

O cholera aqui vai em progresso, ultimamente tem-se desenvolvido com maior força, muita gente he atacada, mas a homeopathia está á testa: e a qual se deve a salvação de muita gente: ha 5 dias que a atmosphera apresenta um caracter medonho, com trovoadas e aguaceiros, sendo que a mortalidade augmentou, mas felizmente não passa de 12 mortes por dia... o tal sumo de limão he uma patacoada, aqui principiou-se a applica-lo, mas com mui poucos resultados favoraveis. A homeopathia he a unica medicina que tem combatido fortemente o cholera.

Correspondencia.

Senhores redactores. — Lendo no *Diario de Pernambuco* de hoje um officio do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, dirigido ao Exm. presidente da provincia acerca de um exame que fizera na Varzea, na qualidade de presidente da Commissão de Hygienne Publica, devo declarar que o resultado desse exame não he senão a confirmação do que me constava desde alguns dias por informações, que me haviam sido dadas pelo Sr. Francisco Antonio de Figueiredo que alli tem um sitio e familia; cumprindo me accrescentar que a dysenteria reina naquelle povoado desde algum tempo, e tem sido entretida pela falta de coidados.

Se, quando chegou ao meu conhecimento que alguns individuos tinham fallecido dessa affecção, não communiquei ao governo essa occurrencia, foi porque, não sendo a dysenteria *cholera-morbus*, e reinando mais ou menos em cada anno nesta provincia, apenas me cumpria della tomar nota para alguma communicação, que a' Junta Central tivesse de fazer a Commissão.

Sou, senhores redactores, com toda a consideração, etc.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca.*

21 de janeiro de 1856.

Variedade.

No dia 18 de outubro appareceu affixada em muitas esquinas das ruas de Jersey a seguinte:

Declaração

Acabam de ser expulsos de Jersey os tres proscriptos. Ribeirolles, intrepido e eloquente escriptor; Pianciani generoso representante do povo romano; e Thomas, o muito bravo prisioneiro do Monte S. Miguel.

O facto demanda sérias considerações. O que se apresenta a primeira vista? O governo inglez. E proseguindo avante? A policia franceza. A mão de Fouché pode calçar a luva de Castelriagh. Os factos assim o provam.

O golpe de estado acaba de penetrar nas liberdades inglezas: a Inglaterra já chegou a este ponto. Desterrar proscriptos. Mas um passo, e a Inglaterra ficará ligada ao imperio francez, e Jersey será um cantão do districto de Coutances.

A esta hora já nossos amigos partiram, ficando deste modo consumado o exilio.

O futuro qualificará o facto; nós só nos limitamos a apresenta-lo, e nada mais, pondo de parte o direito ultrajado, e as violencias praticadas contra nossas pessoas.

A revolução franceza ainda permanece, a republica franceza he o direito, e o futuro he inevitavel; que importa o resto? Que pode haver além desta proscripção? Mais um adorno para o exilio.

Eis o que os proscriptos de França declaram ao governo inglez.

Bonaparte, vosso *affeiçoado* e poderoso alliado, não tem outra existencia legal senão esta; accusado do crime de alta traição.

Bonaparte ha quatro annos que está sujeito a um mandado de prisão, assignado por Hardouin, presidente do tribunal de justiça; Delapalme, Pataille, Moreau (do Sena), Cauchy, juizes; e referendado por Renouard, procurador geral. (1)

Bonaparte prestou juramento como funcionario á republica franceza e foi perjuro.

Bonaparte jurou fidelidade a constituição e destruio-a.

Bonaparte, depositario de todas as leis, todas por elle foram violadas.

Bonaparte fez prender os representantes do povo, cujo direito he inviolavel, e mandou expulsar os juizes do tribunal.

Bonaparte para escapar ao mandado de prisão, lavrado por um conselho de juizes extraordinarios, usou dos meios que usaria um facinoroso para se subtrahir a policia. «Matou.»

Bonaparte acutilou, metralhou, e exterminou; prendeu de dia e de noite fuzilou.

Bonaparte mandou á guilhotina *Cuisinier, Cirasse, Charlet*, por terem auxiliado o mandado de prisão.

Bonaparte subornou os soldados, funccionarios e magistrados.

Bonaparte roubou os bens de Luiz Filippe, a quem devia a vida.

Bonaparte sequestrou, roubou, confiscou, aterrou as consciencias, e arruinou as familias.

Bonaparte proscreveu, banio, demittio, expulsou, desterrou para a Africa, para Cayenna quarenta mil cidadãos, a cujo numero pertencem os signatarios desta declaração.

Alta traição, juramento falso, perjuro, suborno dos funccionarios, sequestro dos cidadãos, espoliação, roubo, assassinio, são os crimes que todos os codigos providenciam, punidos na Inglaterra pelo cadafalso, e na França depois que a republica abolio a pena de morte, pela calceta. O tribunal dos jurados espera Bonaparte.

Desde já a historia lhe diz: Accusado, levantai-vos.

O povo francez tem por carrasco, e o governo inglez por alliado o criminoso imperador.

Eis o que dizemos hoje. Eis o que dissemos hontem, e o que toda a imprensa ingleza dizia comnosco; eis o que nós diremos amanhãa, e a posteridade unanime o dirá comnosco. Isto he o que nós diremos sempre, nós, que não temos senão uma alma, a verdade; uma palavra, a justiça.

Agora expulsai-nos!

Jersey, 17 de outubro de 1855.

Victor Hugo—J. Cahaigne—Fulbert Martin, advogado—Coronel Santor Teleki—E. Beauvais—Bonnet-Duverdier—Kesler—Arsene Hayes—Albert Harbieux—Roumilhac, advogado—A. C. Wiesener, antigo official austriaco—Gornet—Charles Hugo—J.B. Amiel—François Victor Hugo—F. Taféry — Theophile Guérin—François Zychon—B. Colin—Edouard Collet—Kosiell—V. Vincent—A. Piasecki—Giuseppe Rancan—Lefebvre Barbier—Dr. Franck—Edouard Biffi—Bouillard—Deville — Fomberteaux, pai—Fomberteaux, filho—C. A. Chardenal—Papouski—H. Préverand.

(O Portuguez.)
(Braz Tizana.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 3/4 60 d/v.
Desconto de lettras—1 1/4 % ao mez.
Frete para couros de Maceió a Liverpool—40/ e 5 %

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 3/4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.

(1) Em virtude do artigo 68 da constituição:
O tribunal extraordinario de justiça.
Declara
Luiz Napoleão Bonaparte acusado do crime de alta traição,
Convoca o jury nacional para proceder sem demora ao juizo e encarrega
O conselheiro Renouard das funcções do ministerio publico junto ao dito tribunal.
Paris 2 de dezembro de 1851.—(Assignados) Hardoin, presidente — Delapalme—Pataille— Moreau (do Sena)—Cauchy, juizes.

Acções da companhia de Beberibe. 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	296:840$498
Idem do dia 21	27:921$294
	324:761$792

Descarregam hoje 22 de janeiro.

Brigue inglez—*Black Prince*—mercadorias.
Brigue inglez—*Emma*—bacalhão.
Brigue inglez—*Claudio*—idem.
Brigue francez—*Marechal Exelman*—vinhos.
Brigue portuguez—*Tarujo I*—farinha, farelo e cal.
Brigue brasileiro—*Conceição*—pipas vasias.
Brigue inglez—*Amethyst*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO'.

Brigue inglez *Claudio*, vindo de Terra Nova, consignado a Schramm Wateley & C., manifestou o seguinte:
2,600 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Vapor brasileiro *Paraná*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 volume; a Manoel Buarque de M. Lima.
1 dito; a Severo Amorim do Vale.
1 dito; a José Antonio de Araujo.
1 caixote; a Jose Candido de Barros.
1 encapado; a Antonio Marques de Amorim.
1 dito; a Adamson Howie & C.
1 volume; a Joaquim Lemos Ferreira.
1 dito; a Joaquim Antonio C. Cunha M.
1 dito; a R. Awam.
1 caixote; a Olinda Campello.
1 caixa de folha; a Gabriel Affonso Regueira.
1 caixote; a João Pereira Monteiro.
1 embrulho; a Siqueira & Pereira.
1 volume; a Jose Baptista da Fonseca Junior.
1 caixa de folha; a Domingos Ferreira Maia.
1 embrulho; a Johnston Pater & C.
1 caixa; a C. J. Astley & C.
2 bahus joias; a Mayer Noral.

Brigue brasileiro *Conceição*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte:
20 pipas azeite, 25 volumes barricas vasias, 138 pipas ditas; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	70:930$553
Idem do dia 21	3:269$139
	74:199$692

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	3:754$465
Idem do dia 21	88$097
	3:842$562

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1856.

Gibraltar—Brigue sardo «Passo quet-tempo Eneas», Schramm Whately & Companhia, 300 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Polaca sarda «Galatea», C. J. Astley & Companhia, 1,210 saccos assucar branco e mascavado.
Valparaizo—Barca sueca «Menona Gudeva», Viuva Amorim & Filho, 500 saccos assucar branco.
Idem—Barca hamburgueza «Tombola», Viuva Amorim & Filho, 460 saccos idem.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Amorim Irmãos & Companhia, 600 saccos assucar branco e mascavado, 20 pipas aguardente, e 6 taboas de costado de amarello.
Porto—Barca portugueza «Fernandes I», Barroca & Castro, 230 saccos assucar mascavado.
Genova—Barca portugueza «Rachaelina», Basto & Lemos, 1,700 saccos assucar branco e mascavado.
Havre—Barca franceza «Gustave I», F. Souvaze, 18 saccas algodão.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Severiano & Filho, 31 barricas e 50 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao'.

Marselha, barca franceza «France», de 325 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 123 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 440 caixas charutos, 22 barricas e 3 meias ditas com 177 arrobas e 22 libras de assucar, 2 caixas e 6 barricas botijas de genebra, 2 caixas garrafas licor, 6 duzias taboas de louro, 1 barrica biscoito e bolachinha 2 saccas bolacha, 2 rolos fumo.

Lisboa, brigue portuguez «Imperador», de 286 toneladas, conduzio o seguinte: — 436 cascos mel, 150 paneiros tapioca, 1,495 saccos assucar, 2 barricas vidros quebrados.

Valparaizo, barca ingleza «Eliza Hands», de 410 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,800 saccos com 22,800 arrobas de assucar.

Liverpool com escala por Maceió, barca ingleza «Queen of the Times», de 385 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar, 184 saccas com 146 arrobas e 21 libras de algodão.

Liverpool pela Parahiba, brigue inglez «Walter Baines», de 359 toneladas, conduzio o seguinte: — 196 saccas algodão, e parte do carregamento com que entrou neste porto.

Falmouth, brigue inglez «Sarah», de 259 toneladas, conduzio o seguinte:—3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar.

Marselha, brigue francez «Chasseur», de 390 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	13:926$780
Idem do dia 21	1:146$424
	15:073$204

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	63:688$230
Idem do dia 21	2:554$647
	66:242$877

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 21 a 26 de janeiro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$200
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» restolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» moido	»	6$400
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	4$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$230
» verdes	»	$120
» espixados	»	$230
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$280
Doce de calda	»	$260
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	8$000
» » ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha		38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	»	4$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » pequenas	»	$900
» » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	14$000
» » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$280
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa		30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro—26 dias, escuna brasileira «Lindas», de 153 toneladas, capitão Manoel dos Passos Vianna, equipagem 11, carga vasilhame; a Eduardo Ferreira Baltar. Ficou de quarentena por 10 dias.

Sandwich Island—75 dias, galera americana «Shooting Stars», de 903 toneladas, capitão W. E. Kingman, equipagem 27, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha—Brigue francez «Chasseur», capitão Lefebvre José Heriele, carga assucar.

Para e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros, Dr. João Baptista Gonçalves Campos e sua senhora, Hermilio Gonçalves Campos e 7 escravos, Dr. Antonio Buarque de Lima e 1 escravo, Luiz José de Almeida, Luiz José Ignacio Buarque, João Baptista.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer no dia 7 de fevereiro do corrente anno, os reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, pelo novo orçamento de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der no dia 7 de fevereiro do corrente anno, o sitio na estrada de Belem, avaliado em 3:375$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do bairro do Recife etc.

Para que se não allegue ignorancia, publica-se de novo o artigo primeiro da postura additional provisoria de 20 de novembro do anno findo de 1855.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno e pelos preços abaixo declarados:

1.º termo	2:057$000
2.º dito	2:057$000
3.º dito	2:057$000
4.º dito	2:120$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do embarquemento de um pequeno lanço da estrada do sul, avaliado em 990$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras supplementares da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, avaliadas em 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista desta cidade, etc., etc.

Faço publico para o devido conhecimento de todos, a quem interessar possa, a disposição do artigo abaixo transcripto da postura addicional em vigor:

« Postura addicional de 20 de novembro de 1855.

« Art. 2. Os proprietarios de terras devolutas dentro da cidade, ou mui proximo dellas, são obrigados a te-las muradas; e nos seus suburbios são obrigados, pelo menos a cerca-las: os infractores deste artigo soffrerão a multa de 30$000 rs. »

E para que não appareça ignorancia sobre semelhante disposição, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*.

Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 21 de janeiro de 1856.—O fiscal, *Ignacio José Pinto.*

Declarações.

Correio geral.

Cartas seguras, vindas dos portos do sul pelo vapor *Paraná*, entrado no dia 20 do corrente, e ja existentes na administração, vindas por outros vapores.

Anibal Possidonio de Almeida Fortuna 1.
Amorim Irmaos & Companhia 1.
Americo José Luiz Wanderley 1.
Dr. A. A. de Souza Carvalho 1.
Antonio de Almeida Gomes 1.
Antonio Gonçalves Ferreira 1.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros 1.
Caetano de Castro 1.
Antonio Luiz Duarte Nunes 1.
Diogo José Leite Guimarães 1.
Dionizio Rodrigues Dantas Portella 1.
Joaquim de Oliveira Souza 2.
J. Ribeiro Pontes 1.
João Antonio da Piedade 1.
Joaquim dos Santos 1.
Josepha Joaquina de Vasconcellos 1.
José Joaquim Rodrigues Lopes 1.
José Joaquim Tiberio Lobo 1.
José da Silva Reis 1.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque 1.
Manoel José Coelho de Freitas 1.
Manoel Joaquim Ramos e Silva 1.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima 1.
Novaes & Companhia 1.
Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano 1.

— He convocada a assembléa geral dos accionistas do Banco de Pernambuco, para reunião ordinaria, que na conformidade dos estatutos deve ter lugar no dia 31 de janeiro, afim de que tenha execução o disposto no artigo 30 dos mesmos estatutos. No lugar do costume e ao meio dia. Recife 21 de janeiro de 1856. — Barão de Camaragibe, presidente. — Jose Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes, 305; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1,525; aniagem ou estopa, varas 153; botões convexos de metal bronzeado com o n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 5,270; ditos com o mesmo numero e de 5 ditas de dito, 3050; casemira encarnada, covados 63; colchetes, pares 305; cordão de laa preta de uma linha de grossura, varas 1,220; ballanda de forro, covados 1,183; oleado para delarum, ditos 16; panno preto para polainas, ditos 79; brim branco lizo para fardetas e calças, varas 1,552; algodãozinho para camisas, ditas 790; botões grandes de osso, grozas 31 e ½; ditos pequenos de dito, ditas 20; ditos pretos de dito, ditas 39; sapatos, pares 632; panno azul para capotes, covados 1,548; colchetes para ditos, pares 258; baeta para forro, covados 903; botões grandes de massa, duzias 159; esteiras, 316.

Para provimento dos armazens.

Pennas de ganço, centos 8; obreias, maços 40.

Officinas de 4.ª classe.

Zinco em barras, arrobas 4.

Ditas de 5.ª dita.

Brochas para sapateiro, milheiros 4.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 1 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na multa de 3 % todos os que deixarem de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— O conselho de administração naval contrata para pagamento dos semestres que venceram as praças do corpo de imperiaes marinheiros e do batalhão naval destacados nos diversos navios da estação a compra de fardas, calças e fardetas de panno azul, calças, camisas e fardetas de brim branco, polainas de panno preto, bonetes de panno azul, lenços pretos de seda, sapatos de couro de vaqueta de duas solas, e camisolas de brim branco para uso da enfermaria: igualmente contrata o fornecimento de carne verde para o pessoal dos navios e arsenal nos mezes de fevereiro e março vindouro: pelo que convida-se aos que interessarem na venda e fornecimento dos objectos acima ditos a comparecerem as 12 horas do dia 22 do corrente com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços, na sala das sessões. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 18 de janeiro de 1856. — O secretario, Christovão Santiago de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa contratar o fornecimento dos generos seguintes para o rancho da companhia dos aprendizes menores e Africanos livres em serviço do arsenal de guerra, durante o corrente mez e o de fevereiro proximo vindouro:

Assucar somenos refinado, café moido, cha hyson, pães de França, manteiga ingleza, arroz pilado, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce, vinagre, lenha.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das amostras, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 25 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

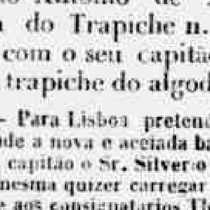
CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exalação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade: para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o seu capitão José Pinto Nunes, no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e acceiada barca portugueza «Constantes», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro «Iris», capitão Antonio de Souza Maciel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou ao capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Tejo*, capitão João Ignacio de Menezes: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 3.

PARA A BAHIA,

o bem conhecido e muito veleiro palhabote brasileiro *Dous Amigos*, pretende sahir nestes 4 dias por estar quasi com todo o seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue empoucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha; tem meia carga prompta: para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Para o porto segue infalivelmente até o dia 28 do corrente a barca portugueza *Santa Cruz*, a qual já tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

— Para o Aracaty esta prompta a sahir a barcaça *Napoleão*, tendo carga, e não tendo carga para o Aracaty, tambem pode receber para o Rio Grande do Norte: a fallar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Jose Antonio Basto, ou no Forte do Mattos, a fallar com o mestre da dita barcaça.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Aurora*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre-de-Deos armazem n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Leilões.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Mathias de Azevedo Villarouco, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Crespo n. 4, consistindo na armação e todas as fazendas etc., existentes na mesma, diversas obras de ouro, uma mobilia para casa, e uma escrava parda, moça, de bonita figura, pertencentes a referida massa: terça-feira, 22 do corrente, as 10 horas em ponto, na supradita loja.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcenaria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, varias quinquilharias francezas, louça e vidros para serviço de meza, e outros muitos objectos, etc., que se acharão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão sem limite de qualquer preço: quinta-feira, 24 do corrente, ás 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Aluga-se o armazem da rua da Praia, n. 27, por baixo do palacete amarello: a tratar com Guilherme Selle.

— Precisa-se de um bom forneiro e de um amassador, que entendam bem das massas finas; paga-se lhes bom ordenado: na rua do Rangel deposito do becco do Trem.

— Isaac Mendes retira-se para fora da provincia, e declara que nada deve a praça; e pede aos seus devedores que venham pagar os seus debitos, que do contrario serão seus nomes publicados por este jornal.

— Precisa-se de um trabalhador de refinação, prefere-se dos ultimos chegados: na rua da Senzala Nova n. 4.

LOTERIA DO COLLEGIO DOS ORPHAÕS.

Quarta-feira 23 do corrente, he o andamento das rodas da loteria suppra. Ha apenas um resto dos nossos afortunados bilhetes e cautellas nas lojas já annunciadas.

Oliveira Junior & C.

LOTERIA DO COLLEGIO DOS ORPHAÕS.

Quarta feira 23 de janeiro andam as rodas da referida loteria, em virtude do annuncio do Sr. thesoureiro publicado no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente mez, no espaçoso salão da rua da Praia, n. 27. Os meus bilhetes e cautellas que estão no resto acham-se á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, de idade de 12 a 14 annos, para o balcão, que de fiador a sua conducta: na rua do Pires n. 45.

— Desappareceu da casa da rua estreita do Rosario n. 45, um papagaio fallador, sem corrente: quem o achar leve-o a referida casa, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira, que saiba perfeitamente fazer sua obrigação: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que fizeram sociedade na loja de fazendas n. 8 da rua do Crespo, desde o 1.º de janeiro do corrente anno, sendo a firma commercial Maia & Primo.—Joaquim Lopes da Costa Maia. Antonio Ferreira da Silva Maia.

— Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grao elementar, moradora na rua do Amorim n. 50, participa aos pais de familias que abre sua aula no dia 21 do presente mez de janeiro.

Bailes mascarados.

Alugam-se ou vendem-se ricos vestuarios para bailes mascarados, tanto a caracter como a phantazia, por diminuto preço, na rua estreita do Rosario n. 42, segundo andar. He escusado o annunciante declarar a qualidade de seus vestuarios, pois ha 5 annos que se tem dedicado a esse trabalho, bem tem mostrado o quanto se esmera em bem servir aos que o procuram, mui principalmente este anno, que com tempo se munio de boas fazendas, ricos enfeites e juntamente de belles figurinos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— Na manhãa do dia 20 do corrente fugiram do engenho Agua-fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, dous escravos, sendo um de nome Antonio, de nação Caçange, de altura ordinaria, pernas finas, olhos fumacentos, falla descançada e representa ter 30 annos pouco mais ou menos; outra de nome Catharina, mulher do dito, representa ter a mesma idade, he mais baixa do que o marido, he tambem de nação, e quando anda puxa alguma cousa por uma perna, presentemente esta' com um talhinho sobre um dos olhos, ambos foram comprados em leilão, e foram escravos da finada Caetano P. Gonçalves da Cunha; quem os apprehender leve-os nesta praça a' rua da Guia n. 64 primeiro andar, ou no referido engenho que será pago com generosidade.

— João Jacintho Ferreira Maia, retira-se para fora do imperio.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que temos dissolvido amigavelmente a sociedade que tinhamos na loja de miudezas da rua do Cabugá n. 4, a qual girava sob a firma de Castro & Irmão, ficando a liquidação tanto do activo como passivo a cargo do socio Manoel Joaquim Dias de Castro, ficando desonerado da praça o socio Joaquim Antonio Dias de Castro. — Manoel Joaquim Dias de Castro.—Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Offerecem-se 2 criados livres, o primeiro cozinha de forno e fogão, e o segundo he bom copeiro, ambos muito intelligentes e sem vicio algum: quem precisar dirija-se a rua Nova n. 44, loja.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extração dos premios da 18 loteria concedida a beneficio das obras da casa de correcção d'esta corte, em 2 de janeiro de 1856.

1	N. 1729	20:000$
1	» 565	10:000$
1	» 2080	4:000$
1	» 2018	2:000$
6	» 1892, 2095, 2081, 5514, 6699, 5489	1:000$
10	» 1155, 2586, 2787, 2982, 3556, 3715, 4210, 5501, 5925, 5982	400$
20	» 762, 1195, 1598, 1679, 1858, 2056, 2096, 2561, 2845, 2859, 2980, 3004, 3041, 3157, 3361, 3805, 3924, 4286, 5088, 5866	200$
60	» 55, 190, 505, 554, 795, 855, 951, 965, 1156, 1515, 1545, 1496, 1455, 1496, 1608, 1657, 1785, 1816, 1862, 1915, 2004, 2082, 2505, 2781, 2790, 2805, 2976, 3608, 3665, 3112, 3155, 3165, 3512, 3624, 3750, 3894, 4004, 4151, 4156, 4554, 4507, 4554, 4562, 4650, 4859, 4852, 4918, 4955, 5597, 5455, 5565, 5626, 5690, 5699, 5771, 5804, 5869, 5877, 5991, 5994	100$
160	premios de	40$
1800	ditos de	20$

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4 da empreza da estrada de Magé ao mar de Hespanha, que devia correr a 21 ou 22 do presente.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não se tendo reunido numero sufficiente de membros do conselho deliberativo para a sessão ordinaria de 15 do corrente, novamente se convoca o mesmo conselho para o dia 21, as 6 horas da tarde.—M. B. de Souza Barboza, 1.º secretario do conselho.

— Continua andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rascada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Adverte-se ao autor do annuncio inserto no *Diario* de hontem, em o qual diz precisar de um forneiro e um amassador, indicando que os pretendentes se dirijam ao deposito do becco do Trem, que bichas botadas por esta forma não pegam, e se quer tirar o forneiro e o amassador de outro, com o unico fim de satisfazer a sua inveja, lance mão de outros meios e não destes, que só são proprios de quem não tem educação alguma.

Mascarada universal.

AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate á porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não pode dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for do bom gosto não dispensará collocar uma bella mascara em seu lindo semblante, e enroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado; as espadas e lanças de pau brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA. As pessoas que quizerem ver o bom aceio e bom gosto dos vestuarios, poderão dirigir-se a casa do annunciante das 6 as 9 horas da noite, que a acharão ricamente illuminada, embora não queiram alugar os mesmos vestuarios.

CARROS FUNEBRES.

Agra administrador.

Acha-se prompto a qualquer hora do dia ou da noite em o mesmo estabelecimento, confronte a secretaria de policia, em um armazem pertencente aos religiosos Franciscanos, a desempenhar com fidelidade, zello e promptidão qualquer enterro de que for encarregado o mesmo administrador, fornecendo e dando todos os passos necessarios ao mesmo enterro sem que haja o menor incommodo dos doridos, podendo os pretendentes para maior commodidade dirigir-se tambem a rua do Queimado, casa n. 1, ou na da Cadeia de Santo Antonio n. 34.

Attenção.

Srs. freguezes, marralheiros de bilhetes comprados fiados, queiram ir pagar suas contas na casa do Desengano Feliz, no aterro da Boa-Vista n. 56.

— Precisa-se de 200$ a juros por pouco tempo, dando-se um moleque de 14 a 15 annos para segurança da mesma quantia; dá-se o dito moleque para servir a mesma pessoa, ou se paga os juros que convier: no aterro da Boa-Vista n. 70.

— Domingo, 27 do corrente, haverá omnibus para Santo Amaro de Jaboatão, custa 4$ o bilhete de ida e volta, e estão a venda até as 3 horas do dia 26, no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— O abaixo assignado pede ao Sr. thesoureiro e mais cautelistas das loterias desta provincia, que caso saia premiado o quarto n. 2504, não paguem senão ao abaixo assignado, porque foi roubado no dia 19 do corrente.—Ignacio Francisco dos Santos.

— Deseja-se arrendar um engenho perto desta praça: quem tiver e quizer arrendar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para uma pessoa: no aterro da Boa-Vista n. 70, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos de idade: na praça da Boa-Vista n. 20.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 72 B.

— Em 16 do corrente fugio do abaixo assignado, morador no Sitio do Ouro, freguezia da Escada, o seu escravo chamado Felix, idade 20 annos, estatura regular, beiço preto, com os dentes limados, foi montado em um cavallo rodado claro: roga-se a apprehensão do mesmo, e a pessoa que o apprehender será bem gratificado, levando-o ao dito lugar, ou nesta praça, rua da Praia n. 29, primeiro andar.

Manoel Pereira da Silva.

— Quem precisar de um caixeiro, dirija-se a rua do Encantamento n. 76 A.

— O Sr. Eduardo Claudino Correia Cabral queira ter a bondade de vir concluir no prazo de 3 dias o negocio constante da carta que lhe foi dirigida, do contrario se publicará o mesmo negocio por este jornal.

— No novo enchimento da rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, aprompta-se encommendas para se encher pipas com aguardente, espirito e azeite, tudo muito bem condicionado e de boa qualidade: os pretendentes podem dirigir-se a este estabelecimento que acharão com quem tratar, e se farão ver as vantagens que tem; tambem se pode recolher pipas vazias, por ter muitos commodos e bom desembarque.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia tira passaportes para fóra do imperio e dentro, e folha corrida com promptidão e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Os Srs. João Hypolito Meira Lima, José Claudino Leite, José Lopes Guimarães, José Maria Bourbon de Vasconcellos, Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exu'), Nomeriano José de Barros, Joaquim Correa Leal, Caetano José Coelho, João da Silva Vianna (de Garanhuns), Frederico da Gama Cabral (da Parahiba), Mathias Carlos de Araujo (idem), José Joaquim de Almeida Castro (de Caruaru'), Manoel Carlos Saldanha de Aleucar (do Exu'), João Carlos Wanderley (do Rio Grande do Norte), Antonio José Rabello Guimarães (do Pará), João Carlos Damasceno (idem), Antonio Paes da Silva (de Porto Calvo), e José Joaquim Tavares (idem), queiram mandar pagar as assignaturas do *Echo Pernambucano* do tempo que foram subscriptores.

— Arrenda-se o engenho Cachanga, situado na freguezia da Escada, e prompto das obras necessarias para o approveitamento de mui boas safras: quem pretender, procure nesta praça a João Xavier Carneiro da Cunha, no pateo da matriz de Santo Antonio, casa n. 2, ou em dito engenho a Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

Armazem do sol.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães continua com seu armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, e com a mesma promptidão que sempre servio a todos os senhores que o tem honrado com a sua confiança. Denominou o proprietario com este titulo o seu armazem, na verdade he bem merecido, porque no periodo de 6 annos de sua existencia 10 satelites ou estrellas errantes lhe tem querido roubar o seu brilho, mas se tem submergido no seu opaco; finalmente o proprietario tem robusta convicção que só Deos com um diluvio arrazará o sol, porque he o foco commum de todos os astros.

Furto de 5 cavallos.

Na noite de 14 para amanhecer do dia 15, furtaram do sitio do Tasso, na cruz de Almas, da ponte de Uchôa, tres cavallos, um castanho com quatro pes calçados, com duas esponjas em cima das mãos, sendo a da mão direita mais pequena; outro russo cardão, com as orelhas muito acabanadas, tem marcas de puchar carro nos peitos e signal de ter tido uma esfoladura no meio do espinhaço; e outro melado, com clinas e rabo branco, com a marca—O—de fogo na pá direita: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que os virem, os queiram apprehender, que o abaixo assignado gratificará com generosidade.—J. J. Tasso Junior.

— Continua estar por alugar o armazem n. 32, da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da ordem terceira de San Francisco: os pretendentes queiram entender-se com o irmão ministro, José Marcelino de Reis, ou com o abaixo assignado. Consistorio da veneravel ordem terceira 11 de janeiro de 1856. —Galdino João Jacintho da Cunha, secretario.

— Uma casa estrangeira necessita de 2 pessoas para o serviço interno, uma que cozinhe e engomme, e outra para costura: na rua Nova n. 17.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continua a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contem as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não so pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODÃO,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de um official de alfaiate, para contra-mestre da mesma arte: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— O reclamador de 13 caixas de fazendas, marca BD & C n. 636 a 648, vindas do Havre pelo navio *Emma e Mathilde*, tenha a bondade de se apresentar o mais breve no escriptorio dos consignatarios, na rua do Trapiche n. 11, para pagar o importe do frete. Estas caixas ainda existentes na alfandega, foram carregadores Daniel Ancel & Fils, e vem dirigidas a Briscol Dougal, segundo o conhecimento.

— Precisa-se de um portuguez que se queira encarregar de uma cocheira na villa de Iguarassú, e que saiba desempenhar o lugar que se offerece: a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se alugar uma casa para homem solteiro, no bairro de Santo Antonio, nas ruas das Cruzes, Collegio, e dos Quarteis, Boa-Vista, na rua do Aterro: quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na typographia deste *Diario* se dirá quem precisa.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

Um bracelete.

Perdeu-se no dia 13 do corrente, da rua e pateo da Santa Cruz, rua do Aragão, praça da Boa-Vista, até o fim da rua do aterro, um bracelete de menina, sendo cinco contas de cornelina encastoadas em ouro e cinco contas de ouro pequenas: quem o achou e quizer restituir a seu dono, leve a rua do Collegio n. 7, segundo andar, que se pagará o achado.

— William Lilley Junior avisa ao respeitavel publico, que recebeu dos Estados Unidos um rico e explendido sortimento de lustros de 2, 3 e 4 luzes, proprios para salas, lojas, etc., dourados e bronzeados, e do gosto mais moderno possivel, e vende-se por um preço que admira ao comprador: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

—Um estrangeiro necessita alugar um sitio em um dos arrabaldes desta cidade: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia da do Recife n. 21.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições já annunciadas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se á venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma so familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena, com excellentes commodos para uma grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, dita para feitor: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se de um official de pharmacia ou praticante, com bastante pratica: na praça da Boa-Vista, botica nova n. 22.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, com bem leite e que seja sadia, não se olha a preço: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Precisa-se de uma mulher que saiba lavar e engommar com perfeição, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 4, primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou uma casa terrea com sotão, no bairro da Boa-Vista: quem tiver dirija-se a rua Direita n. 40.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao publico, que o Sr. Domingos Junior da Cunha deixou de ser caixeiro da minha fabrica de charutos, sita na rua da Cruz; desta data em diante não me responsabiliso por divida alguma contrahida pelo mesmo, nem levarei em conta qualquer recibo passado pelo mesmo. Recife 17 de janeiro de 1856.

José Gonçalves Braga.

— Precisa-se de uma ama perita cozinheira, paga-se bem; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua Imperial, fabrica de caldeireiro, para criar um menino de 40 dias, prefere-se leite novo, paga-se bem, e da-se 10$ a quem se for offerecer, ou a quem se quizer encarregar de a procurar e levar a mesma fabrica.

— Adolpho Schreiber, subdito hamburguez retira-se mais sua senhora para Europa.

— Precisa-se de uma cozinheira e engommadeira na rua da Cadeia de Santo Antonio defronte da Ordem Terceira de S. Francisco.

ALUGÃO-SE OU VENDEM-SE

dous ricos vestuarios de velbutina em bom estado para o baile masquê: na rua do Queimado n. 40.

— Na loja de bilhetes do pateo da Penha se dirá quem dá dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de prata ou ouro.

Loteria do collegio dos orphãos.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$000.

Corre no dia quarta-feira 25 do corrente.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 50 e na rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos billetes inteiros veedidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os referidos 8 por cento, recebidos do dito cautelista, prefaz a sorte por inteiro sem disconto algum.

Compras.

— Compra-se uma preta de 30 annos para o serviço de casa de familia: na rua do Pilar, em fóra de Portas n. 135, primeiro andar.

— Compra-se uma preta ou parda de 18 a 25 annos de idade, que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

— Compra-se uma pequena armação singela, que seja mesma usada: na rua da Senzala Velha n. 100. Na mesma vende-se uma escrava moça, sem vicio, cose, engomma soffrivel, por preço commodo.

—Compra-se um ornamento de sebasto encarnado e branco, um calix, um missal, uma pedra, tudo que esteja em bom estado, para o exercicio: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compram-se frascos de agua de Colonia vasios: no becco Largo do Recife, taberna n. 6.

— Compra-se até uma duzia de cadeiras e uma mesa de meio de sala: na rua da Florentina n. 36.

— Compra-se uma preta que ensaboe e cozinhe o diario, cujo valor não exceda de 400$: quem quizer vender annuncie.

—Compra-se a chronica da companhia de Jesus, ou o tratado das cousas do Brasil, por Simão de Vasconcellos: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Vendas.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão á venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma; ditas de Almanak, a 500 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Baile de mascaras.

Vendem-se camisas e ceroulas de meia de seda de cores, proprias para mascaras, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de 4 portas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se a superior cal de Lisboa, vinda no ultimo navio, por preço muito commodo: na rua de Apollo n. 8 e 10.

Aos mascarados.

Vende-se linda fazenda de cores, matizada de pratiado: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chitas escuras de bom panno e tinta segura a meia pataca, camizinhas de cambraia para senhora a sello, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas o par, vestidinhos de seda para meninas de quatro a seis annos a seis mil reis cada um, chales de seda a oito mil reis, ditos de cambraia e seda a quatro mil reis, ditos escuros para casa a duas patacas, lenços com bico para mão a doze vintens, ditos pintados para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas por preço que faz conta troca-las por sedulas.

Para quem está de luto.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, boa chita preta a dous tustões, metim preto, alpaca de todos os preços, meias pretas de algodão finas a pataca: na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vendem-se alguns escravos, entre elles uma parda de 22 annos de idade, de bonita figura, boa engommadeira, sabe arranjar uma saia, cose e não tem vicio nem molestia de qualidade alguma o que se afiança; uma preta crioula, de 20 annos, bonita figura, boa cozinheira, lava de sabão e barrella; uma crioulinha de 7 annos e meio, muito bonita, e muito propria para qualquer uma menina; tudo se vende barato por seu dono se retirar com sua familia para Europa, e bem assim vende-se toda a mobilia da casa, de jacarandá e outra de amarello: para ver e ajustar, na rua do Hospicio n. 6, sitio da senhora viuva Cunha.

— Vende-se um terreno na rua da Concordia na esquina que faz frente para a cadeia nova, com 34 palmos de frente; quem o pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 60, sobrado.

— Vende-se a taberna do elephante, no Hospicio: os pretendentes podem dirigir-se ao armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma porção de taboas e um excellente balcão, tudo pertencente a uma armação que se desmanchou: na rua Nova n. 8.

— Vende-sa um sitio na estrada do Espinheiro, com casa de vivenda, cocheira, senzala e estribaria principiada, baixa de capim e 2 viveiros: quem o pretender, dirija-se a rua dos Pires a entender-se com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vendem-se linguas a 11$ o cento, carne de Montevidéo a 5$500 e 6$ a arroba: na rua da Praia n. 4.

— Vendem-se 5 escravas, sendo 1 linda mulatinha de idade 18 annos, recolhida, engomma bem, cose chão, cozinha; 3 negrinhas de idade 14 a 16 annos, com principio de varias habilidades, e 1 optimo mulatinho de idade 19 annos, proprio para pagem: na rua Direita n. 3.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofá's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Vendem-se charutos superiores, caixinhas de 100, a 5$000: na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 5, proximo ao arco de Santo Antonio.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

—Vende-se uma carroça com seus competentes arreios, para um cavallo, tudo em muito bom estado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Alvenaria grossa de primeira qualidade.

Vende-se tijolo de alvenaria grossa, póde ser conduzido em qualquer maré, botado com aquella presteza que for necessaria a 20$ e 22$ o milheiro, e mandando-se buscar a 17$, tapamento a 14$ e 12$; mandando buscar nos Afogados, sitio do Cortume, e na rua Nova n. 18, loja.

O córte de calça

5,000 rs.

De casemira preta: na rua do Queimado n. 33 A.

A pechincha

1,600 rs.

Continua-se a vender pelo barato preço de 1$600 o corte de cassa chita de bons gostos, com 7 varas: na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se uma pequena casa na travessa do Pascoal n. 1, em Fora de Portas: quem a pretender, dirija-se ao armazem de assucar, na rua da Cruz n. 18.

Obras de ouro

As mais escolhidas.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas, os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Na nova loja da rua larga do Rosario n. 35, ha bonito sortimento de miudezas e quinquilharias pelos preços mais em conta, como seja, toucas de lãazinha de lindas cores e moldes mui proprios de meninas e senhoras e algumas que podem ser aplicadas para os brinquedos de mascarados, cujo sortimento foi chegado pelo ultimo navio, balaios grandes e menores, agulhas curtas e compridas, sortidas linhas de novellos, carriteis e de meada e marca de ns. 16 a 120, corchetes francezes em carta e de outras qualidades, palitos de dentes ordinarios a 80 rs. o maço, papel almaço, pezo e de cores, tranças de lãa de cores e branca e preta, trancelins de borracha e ditos de retroz, luvas de pellica a 160 a par, contas azues encarnadas, pretas e douradas, aljofares dourados e de outras cores, brincos pretos, dourados e cores, rozetas douradas finas de novos padrões, luvas pretas de torçal a 800 rs., atacadores pretos para borseguins, voltas de perolas para pescoço, aljofares ou brincos de aljofares, allinetes pretos para peito, caixas de rapé de metal principe e outras qualidades agulhas em caixinhas, medidas de marroquim para alfaiate a 120, chaves de relogios, suspensorios de escrotos, rosarios milagrosos por via da peste; um bonito sortimento de bicos e rendas, ocullos para gente velha e pobre, papel, agulhas de chapeos e farda, cordões finos e grossos para vestidos, fitas de linho e de cós, botões finos de calças e ditos de camizas, madeperola e outras qualidades, frascos de tinta preta, boas pennas de aço, canetas finas e ordinarias e lapis finos e creões pintados, grampas para cabellos, pentes de atar cabellos fingindo tartaruga.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se ricos chales de toquim bordados a matiz, brancos e de cores, romeiras de retroz bordadas com preto, encarnado e diversas cores, chales de merino bordados, ditos de chaly com palma da mesma cor, amarello, branco, e de varias cores, ditos de merino lisos com franjas de retroz a 6$, ditos com franjas de lãa a 4$500, murçolina de cores para vestido padrões inteiramente novos pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, chitas francezas largas e finas de muito lindos padrões, cassas de cor de muito bom gosto, cortes de cassa de cor com seis varas a 1$700 o corte, lenços de cambraia de linho com barra de cor a 500 rs. cada um, cassas francezas de cor a 400 rs. a vara.

CHALY PARA VESTIDOS.

Vende-se chaly de seda de quadros largos com muitas diversidades de cores e de muito lindos padrões, na muito conhecida loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma casa na rua da Casa Forte, em bom lugar para se fazer qualquer negocio, tendo a frente e oitão levantado em pilares de tijolo e cal, tem 2 salas e 2 quartos, quintal, e cacimba de boa agua, por preço commodo; quem a pretender, dirija-se a rua Imperial n. 79.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vendem-se no trapiche Pelourinho saccas de farinha de alqueire, medida velha, a 4$000.

— Vendem-se na rua das Aguas-Verdes n. 86, segundo andar, quadrinhas das crioulinhas, 1.ª, 2.ª e 3.ª edição, quadrinhas das mulatinhas, quadrinhas das delicadas moreninhas, quadrinhas da moreninha, quadrinhas da morte: quem quizer comprar ha de ser com brevidade, pois já se acham no fim.

NOVO ESTABELECIMENTO NA RUA DIREITA N. 75.

Abrio-se um deposito de padaria no qual se vende toda a qualidade de massas finas fabricadas pelos melhores autores nacionaes e estrangeiros, as quaes estão patentes avista das pessoas que se dignarem honrar o estabelecimento com a sua presença, pois nelle encontrarão a muito acreditada bolacha fina denominada—*Villa-verde*, que se torna recommendavel não so porque he fabricada com as melhores farinhas que veem ao mercado, como pelo delicioso sabor; assim como bollinhos Alliados, Sebastopol, Melindres, Hamburguezes, Inglezes, Francezes, etc., biscoutinhos muito finos, fatias da rainha, tudo proprio para se saborear com o delicioso chá que tambem encontrarão no mesmo estabelecimento, tambem tem chocolate francez de diversos modelos, muito fino, passas muito novas, figos de commadre e outros muitos objectos que se não mencionam para não tornar o annuncio enfadonho, mais que tudo se vende mais barato, do que em outra qualquer parte, tambem tem um restante de fumo da Bahia que vende pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba de miólo, segunda 7$000, capa 10$000.

LANTIJOLAS PARA BORDAR.

Vendem-se lantijolas douradas e pratiadas proprias para bordar vestuarios para o baile masquê: na rua do Queimado n. 40

CHEGUEM A PECHINCHA.

Vendem-se cortes de cambraia com 2 e 3 babados, e com um pequeno toque de avaria a 2$ o corte, não ha nada mais barato e estão se acabando: na rua do Livramento, loja n. 2.

— Na rua da Guia n. 61, segundo andar, vendem-se 2,000 saccas de milho de alqueire, 35 pipas com azeite de carrapato, 50 ditas rebatidas para aguardente, e 30 toneletes para cubos de alambique: a contratar com Joaquim Gonçalves Albuquerque Silva.

—Vende-se panno de algodão da fabrica de todos os Santos da Bahia, muito encorpado, de primeira qualidade e mais largo que o commum, muito proprio para saccos de assucar e roupa de pretos: em casa de Lima Junior & C., ou na rua de Apollo, armazem n. 12; assim como fio proprio para pavios de vellas.

—No escriptorio de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16, vende-se:

Lona superior, a imitação da da Russia.
Salitre refinado de Londres.
Papel para escrever de todas as qualidades.
Papel de cores para chapeleiros.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos de arame.
Tapetes finos.
Fio americano superior.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria com 25 libras, propria para sôpa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Sedas pretas lavradas.

Os mais ricos córtes de seda preta larga, lavrada, que ha no mercado; vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Madapolaõ fino

a 5,000 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vende-se madapolão fino com toque de avaria de agua doce a 3$000 cada peça.

— Vende-se um preto de nação Costa, de bonita figura, e bom ganhador: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma preta de idade 40 annos, boa lavadeira, cozinheira e quitandeira: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, lava, engomma e cozinha: na rua Direita n. 66.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

O 39 A

Confronte ao Rosario e Santo Antonio,

avisa ao respeitavel publico, que constantemente tem um completo sortimento do seguinte: para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes, latas de ditos de Lisboa, latas de bolachinhas de Lisboa, ditas de biscoitos inglezes, ditas de marmelada, ditas de geléa, doces em calda e em conserva de fructas de Europa, amendoas de differentes gostos confeitadas, confeitos diversos de Lisboa, ditos ditos de Hamburgo, ditos ditos francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta e acidos, licores francezes, extracto de absintho verdadeiro, xaropes diversos finos e inferiores, vinho Bordeaux, dito de cajú, caixinhas com enfeites as mais dilicadas que tem vindo a esta praça para confeitos e para guardar aquillo com que as bellas se adornam; ha mais os chocolates seguintes vindos de encommenda: superfino, dito dito de baunilha, dito de saude, dito homeopathico, dito em charutos, biscoitos da terra doces e aguados, fatias, biscoitinho, araruta, soda, regalia; tudo se vende em porção e a retalho, por commodo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

ROLÃO FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e está a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 40.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lona inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflamação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

— Vende-se um rico palito de veludo preto, todo forrado de seda, proprio para os proximas mascaradas: na rua do Queimado n. 38.

GRANDE SORTIMENTO.

5$000.

Palitós de alpaka preta a	5$000
Ditos de brins de cores a	3$500
Ditos de panno preto a	16$000

Vende-se na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Ricas chitas francezas de bonitas cores pelo barato preço de 320 rs. o covado, dão-se as amostras deixando o penhor.

LIQUIDAÇÃO.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Vendem-se relogios de ouro patente, meio chronometro e de muito boa qualidade, o que se affiança e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fora do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se pode vender.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Escravos fugidos.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— Anda fugido desde 15 de dezembro findo um mulatinho claro, de nome Romão, de idade 14 annos, levando calça de riscadinho, camisa de algodãozinho e chapeo de palha já usado, tem falta de um dente na frente; tem sido visto pelos fundos dos sitios do Hospicio, Santo Amaro, e mesmo se lavando e pescando para essas bandas; suppõe-se estar em companhia de alguem a titulo de forro: quem o apprehender, leve-o a rua Velha, casa n. 91.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856

MUTILADO

ILEGÍVEL